

ÁRABE

Caderno

ÁRABE

ANO 1 • NÚMERO 1 • 06.2022



Especial

O PAPA FRANCISCO
E O GRANDE IMÃ
AHMED AL-TAYEB
FAZEM HISTÓRIA
NO ORIENTE MÉDIO

OS DOIS RELIGIOSOS
ASSINARAM O DOCUMENTO
SOBRE FRATERNIDADE
HUMANA, EM ABU DHABI



Telefone
(12) 3663-3887



WhatsApp
(12) 3663-3577



www.nacionalinn.com.br
reservas@nacionalinncampos.com.br

**SOLICITE SUA RESERVA DIRETAMENTE COM O HOTEL
E GARANTA TARIFAS ESPECIAIS!**



Telefone
(12) 3662-5950



WhatsApp
(12) 3663-4338



www.nacionalinn.com.br
reservas@castelonacionalinn.com.br

FOTO: MARTA SANTOS

ÁRABE

Um mundo melhor

A visita do papa Francisco como primeiro pontífice a tocar o chão da Península Arábica, o coração do mundo muçulmano, foi um sinal poderoso pela convivência pacífica mundial.

Tratou-se da realização do acordo entre o sua Santidade papa e o sheikh Ahmed al-Tayeb, grande imã da Universidade Al-Azhar no Cairo, Egito, para a assinatura do Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum, em Abu Dhabi, capital dos Emirados Árabes Unidos. Um evento que contou com a presença de 700 religiosos de diferentes denominações. O texto foi resultado de diversos encontros - incluindo um em Santa Marta, no Vaticano - entre o papa e o grande imã, sendo redigido em três cópias guardadas no Vaticano, na Universidade Al-Azhar e nos Emirados Árabes Unidos.

Os Emirados Árabes Unidos têm sido um exemplo de convivência graças à sua política de moderação e respeito ao próximo, promovendo a coexistência entre diferentes etnias e crenças. Apenas para lembrar, toda semana, de sexta a domingo, são celebradas no país 15 missas em inglês e outras várias em vários idiomas, incluindo árabe, tagalo e francês.

Também apresentamos nossos sentimentos ao governo e ao povo dos Emirados Árabes Unidos pela morte de seu presidente, o sheikh Khalifa bin Zayed al-Nahyan, no dia 13 de maio

último. Sendo o sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan - que era o príncipe herdeiro quando da visita do papa a Abu Dhabi, em 2019 - nomeado novo presidente do país. A quem desejamos boa sorte em sua gestão.

A partir de uma reportagem sobre esta mensagem de fraternidade, paz e tolerância, iniciamos a primeira edição da revista Caderno Árabe – Uma revista brasileira de assuntos árabes. Queremos compartilhar com nossos leitores a modernidade e as riquezas espiritual, humana e cultural do mundo árabe, além de desfrutar das informações sobre o avanço econômico e social da região que se

tornou o centro comercial e turístico do mundo nos últimos 20 anos. Sendo também um veículo de comunicação sobre as grandes parcerias comerciais, turísticas e culturais entre o nosso Brasil e o mundo árabe.

Caderno Árabe é a irmã mais nova da Carta do Líbano e do Caderno do Brasil, com a mesma qualidade gráfica e excelência de conteúdo.

Na capa desta primeira edição, o beijo entre o papa Francisco e o grande imã Ahmed al-Tayeb, imagem que correu o mundo depois da assinatura do Documento sobre a Fraternidade Humana, assinalando que o objetivo do encontro não é utopia, mas uma condição necessária para viver em paz e construir um mundo melhor para as futuras gerações.

Ahlan wa sahan – Bem-vindos!



FOUAD NAIME
EDITOR



Sumário

ANO 01 • NÚMERO 01 • 06.2022

08 O ENCONTRO DE FÉ PELA PAZ

Há três anos o papa Francisco deu um passo importante pela convivência pacífica mundial. tornou-se o primeiro chefe da igreja católica do ocidente a visitar um país da península árabe. Um acontecimento que merece ser lembrado e celebrado neste momento em que o mundo anseia pela paz

18 UNIÃO ENTRE IRMÃOS DO ORIENTE E OCIDENTE

28 MANIFESTO DE UM MARCO HUMANITÁRIO E RELIGIOSO

Em fevereiro 2019, durante o histórico encontro entre o papa Francisco e o grande imã Ahmed al-Tayeb - em Abu Dhabi - aconteceu a assinatura de um dos mais relevantes documentos para a paz mundial. Caderno Árabe reproduz a seguir a íntegra o texto que une e estabelece as aspirações de católicos e muçulmanos

36 A MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA CATÓLICOS E MUÇULMANOS

42 EXEMPLO DE EMPATIA ÉTNICA E RELIGIOSA

Ao criar o programa nacional de tolerância, os Emirados Árabes Unidos sinalizam pela paz entre povos do Oriente e Ocidente

46 CASA DA FAMÍLIA ABRAÂMICA

Inspirado pela visita do papa Francisco aos Emirados Árabes Unidos, complexo religioso cristão, muçulmano e judaico deve ser concluído este ano em Abu Dhabi

48 ENTREVISTA COM DOM ODILIO SCHERER

É através da fraternidade que devemos construir o mundo

52 PRÊMIO ZAYED PARA A FRATERNIDADE HUMANA

56 ENTREVISTA COM O CÔNSUL-GERAL IBRAHIM SALEM ALALAWI

A tolerância entre os seres humanos gera compaixão

60 AS SEMENTES DA FRATERNIDADE

Caderno ÁRABE

CADERNO DO BRASIL LTDA

EDITOR E JORNALISTA RESPONSÁVEL
FOUAD NAIME
MTB 79126/SP

PROJETO GRÁFICO E DIREÇÃO DE ARTE
DUSHKA E MAYU TANAKA
ESTUDIO29.COM

EDIÇÃO
MARIO MENDES
ROSE LANE CÉSAR

FOTOS
AGENCE FRANCE PRESSE

TRATAMENTO DE IMAGENS
ADIEL NUNES

ASSINATURA ANUAL R\$ 500,00

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL
E INTERNACIONAL

OBSERVAÇÃO
AS MATÉRIAS ASSINADAS SÃO DE
RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES

E-MAIL
CONTATO@CADERNOARABE.COM.BR

FONE 11 5461.0089

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
RUA DA CONSOLAÇÃO, 323 - CJ. 908
SÃO PAULO/SP - CEP: 01301-000

WWW.CADERNOARABE.COM.BR



NOSSA CAPA
PAPA FRANCISCO E
GRANDE IMÃ AHMED AL-TAYEB

FOTO
FOTO: AFP

F FLORESTA®



CLÁSSICO
FLORESTA
Poltrona
Charles Eames



CLÁSSICO
FLORESTA
Mesa oval Saarinen
1.80 X 1.00 MT
Nero Maquina



BOSCH
Trena Laser
50 M com
Bluetooth
GLM 50 C



MEKAL
Cuba linea
reta LR 50/34
handmade escovado
860X400x230MM



SAMSUNG
Fechadura
digital e
biométrica
SHP-DP609



DOCOL
Misturador
monocomando
cozinha
Mangiare Tech



BANHO
MAIS
Banheira
oval BM09



HAFELE
Torre plug-up 4
tomadas e 2-USB
com carregador
indução branca

OBISPA · GERIS · DECA · BLUM · ROMETAL · STANLEY · LA FONTE · MASUTTI · CRISMOE · ALTERO · PAPAIZ · IMAB
BOSCH · MEKAL · HAFELE · ITALY LINE · DEWALT · DOCOL ZEN · NEOCOMPONENTE · DS ARTEFATOS · BANHO MAIS

LOJA BRÁS: RUA DO GASÔMETRO, 281 T. 11 2039-0333 LOJA PINHEIROS: RUA PAIS LEME, 238 T. 11 3093-6122

LOJA SANTO ANDRÉ: AV. ARTUR DE QUEIRÓS, 592 T. 11 5555-9940

Ornare inaugura showroom em Dubai

Marca brasileira exporta luxo e cresce no exterior. Com a novidade, Ornare totaliza nove showrooms no mercado internacional

Seguindo a estratégia de expansão dos negócios, Ornare, marca internacional de mobiliário sob medida de alto padrão, abre novo showroom em Dubai, nos Emirados Árabes. Na liderança do projeto está um trio de empresárias visionárias: **Carina Fontes, Maryam Khalifa Juma Alnabooda Alsuwaidi e Shalise Yglesias Basso**. O showroom está localizado no prestigiado edifício The Opus Tower, projetado pelo escritório mundialmente conhecido, Zaha Hadid Arquitetos.

O mercado do varejo em Dubai registrou crescimento de dois dígitos na última década, alcançando os US\$ 10 bilhões. “O país é marcado pela prosperidade econômica e pela alta demanda, advinda de clientes que dão prioridade à qualidade e exclusividade. Com certeza, um ponto estratégico para Ornare, com excelentes expectativas para o novo showroom”, afirma Carina Fonte.



Carina Fontes, Shalise Yglesias Basso, Esther Schattan e Murilo Schattan

Para Esther Schattan, sócia-fundadora da Ornare, a chegada da marca em novas localidades no exterior reforça a importância do produto 100% brasileiro, produzido em uma fábrica exclusiva no Estado de São Paulo. “Estamos consolidando internacionalmente uma empresa brasileira. O consumidor, do Brasil e do mundo, passou a investir ainda mais em seus ambientes, aumentando o conforto e a beleza dos espaços por passarem mais tempo em suas casas”, afirma Esther.

Além do showroom de Dubai, a Ornare tem outros oito endereços estrategicamente localizados nos Estados Unidos.

Todos os 15 showrooms do Brasil e os nove do exterior oferecem atendimento especializado. Além disso,

a marca traz coleções com alto nível de personalização, permitindo que clientes exigentes possam executar projetos bastante sofisticados. Aliando tecnologia e design único, Ornare também desenvolveu experiências aos clientes. A marca oferece novas possibilidades de projetos em 3D, visíveis em filmes e por meio de óculos de realidade virtual, para que possam ter uma visão do projeto antes da execução.

Sobre a Ornare

Ornare é uma marca internacional de luxo, com mobiliário de alto padrão sob medida. Sua trajetória de sucesso começou em 1986. Logo na sequência, foi inaugurada a primeira fábrica (1989) e o showroom da Alameda Gabriel Monteiro da Silva, em São Paulo (1993). Os projetos da empresa chamam a atenção do mercado com armários, closets, cozinhas, painéis de sistema Wall, Home Theater, móveis e salas de banho. Ornare está sempre em constante expansão. No Brasil, a marca apresenta quinze showrooms: São Paulo - Gabriel Monteiro da Silva, São Paulo - Shopping D&D, Rio de Janeiro - Barra, Rio de Janeiro - Leblon, Brasília, Salvador, Belo Horizonte, Cuiabá, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Ribeirão Preto, Manaus, Maceió (em breve), Jaú (interior de São Paulo). Possui forte presença nos Estados Unidos com oito endereços: Nova Iorque Manhattan, Nova Iorque Brooklyn, Miami, Dallas, Los Angeles, Houston, Hamptons e Greenwich. Recentemente, Ornare também inaugurou o seu showroom em Dubai, nos Emirados Árabes. Suas novas coleções são sempre assinadas por reconhecidos arquitetos, designers e decoradores como Ricardo Bello Dias, Patrícia Martinez, Vivian Coser, Patrícia Anastassiadis, Marcelo Rosenbaum, Ruy Ohtake, Guto Índio da Costa, Zanini de Zanine, Arthur Casas, Giangranco Vannuchi, entre outros.



ORNARE

The Opus by Omniyat, 7th Floor – C701
Po. Box 53701 Dubai, United Arab Emirates

Visite o site da marca e faça uma visita virtual por suas unidades e novas coleções: www.ornare.com.br

O ENCONTRO DE FÉ PELA

2018

HÁ TRÊS ANOS O PAPA FRANCISCO DEU UM PASSO IMPORTANTE PELA CONVIVÊNCIA PACÍFICA MUNDIAL. TORNOU-SE O PRIMEIRO CHEFE DA IGREJA CATÓLICA DO OCIDENTE A VISITAR UM PAÍS DA PENÍNSULA ÁRABE. UM ACONTECIMENTO QUE MERCECE SER LEMBRADO E CELEBRADO NESTE MOMENTO EM QUE O MUNDO ANSEIA PELA PAZ

FOTOS: AFP



Na cerimônia de boas-vindas, no palácio presidencial, 4 de fevereiro de 2019: Sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum, vice-presidente e primeiro-ministro dos Emirados Árabes Unidos e governante de Dubai, o papa Francisco e o então príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Mohammed bin Zayed al-Nahyan

O DOCUMENTO DA FRATERNIDADE HUMANA É DESCRITO COMO UMA “DECLARAÇÃO CONJUNTA DE BOAS E SINCERAS ASPIRAÇÕES PARA GUIAR AS GERAÇÕES FUTURAS”

Em 3 de fevereiro de 2019, o papa Francisco foi o primeiro pontífice a visitar a Península Arábica, local onde surgiu o Islã. Antes da visita, ele twittou: “Estou prestes a partir para os Emirados Árabes Unidos. Visito aquele país como irmão, para escrevermos juntos uma página de diálogo e percorrer os caminhos da paz. Reze por mim!”

A visita foi a realização do acordo estabelecido entre o líder católico e o sheikh Ahmed al-Tayeb - grande imã da Universidade Al-Azhar Al-Sharif, no Cairo, e presidente do Conselho Muçulmano de Sábios - para a assinatura do Documento sobre a Fraternidade Humana em prol da Paz Mundial e da Convivência Comum, na capital dos Emirados Árabes Unidos. O documento convida pessoas de todo o mundo a se unirem pela harmonia inter-religiosa e para compartilhar uma mensagem vital de paz.

O voo da Alitalia que levou o Sua Santidade, comitiva e jornalistas, aterrissou no aeroporto presidencial de Abu Dhabi por volta de 21:45, hora local. Em declaração à imprensa, ainda no avião, o pontífice agradeceu: “Será uma viagem curta, breve. Hoje pela manhã soube que chovia em Abu Dhabi. Isto, naquele lugar, se interpreta como uma bênção, esperamos que siga tudo assim. Muito obrigado”.

E acrescentou: “Trouxe a cópia de um ícone feito no mosteiro de Bose cujo tema é o diálogo entre velhos e jovens, algo que trago muito no coração e se revela desafio de nosso tempo”. A

imagem do ícone mostra um jovem carregando um ancião nos ombros.

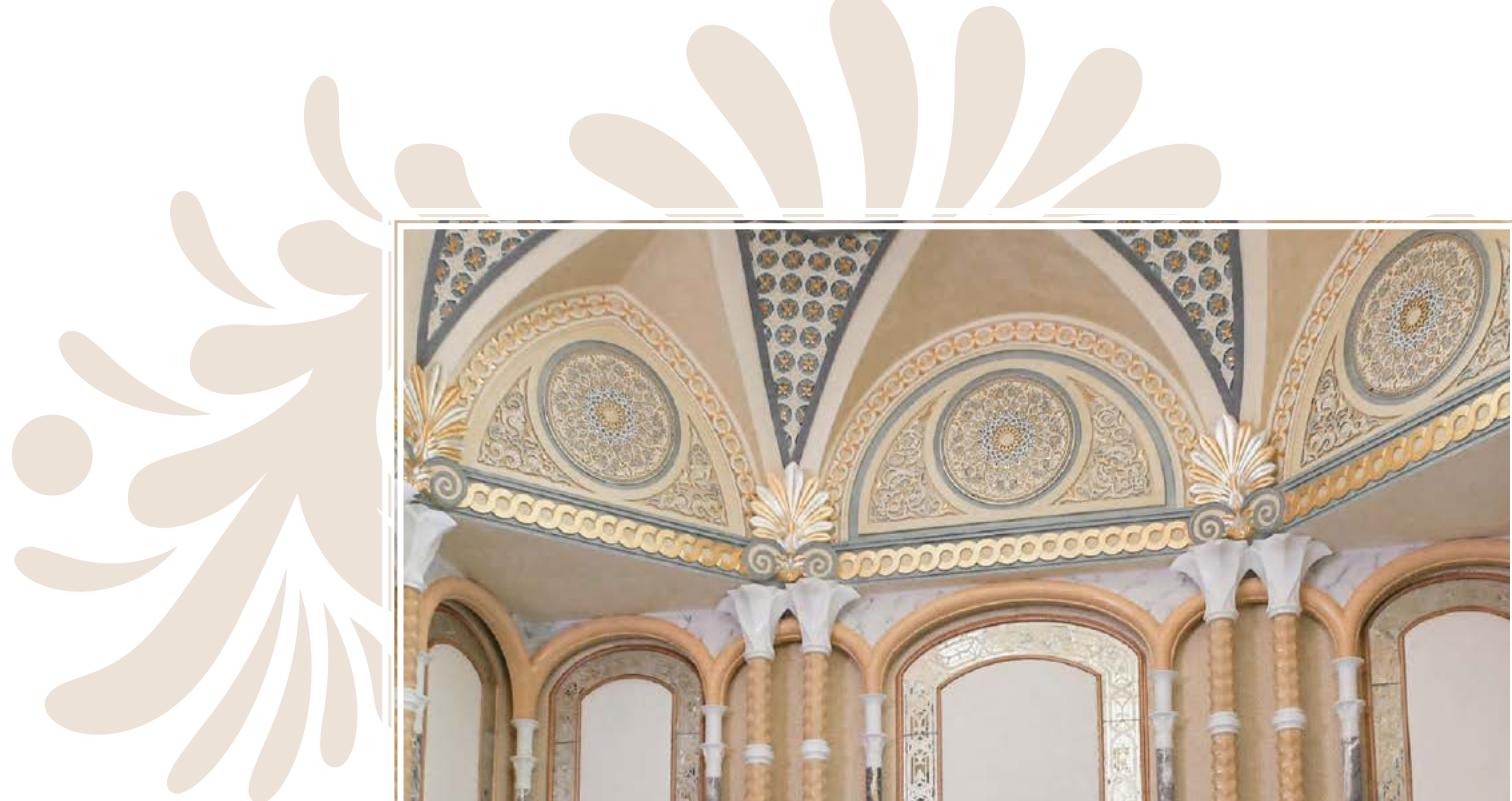
TRATADO HUMANITÁRIO E ESPIRITUAL

O Documento da Fraternidade Humana é descrito como uma “declaração conjunta de boas e sinceras aspirações para guiar as gerações futuras a promoverem a cultura de respeito mútuo abrangendo todas as nacionalidades, origens e crenças”.

O texto defende, entre outros pontos: os ensinamentos religiosos como difusores de valores como a compreensão mútua, a fraternidade humana e a convivência harmoniosa. Além da liberdade individual de culto, a tolerância entre credos, a proteção dos locais de culto, da cidadania, da proteção a mulheres, crianças e às minorias oprimidas e o protesto absoluto contra ações terroristas.

Ao contrário de outras viagens, o papa Francisco não desceu pelas escadas do avião até a pista de aterrissagem, mas entrou diretamente em uma das salas do aeroporto através de uma manga ou “finger”. Lá foi recebido pelo príncipe herdeiro, o sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan, e saudou as autoridades locais.

Nos dias que antecederam a histórica visita, o príncipe escreveu em seu Twitter: “Damos as boas-vindas ao Santo Padre, papa Francisco”. ao que papa respondeu, em mensagem de vídeo: “É com imensa alegria que me preparam para encontrar e cumprimentar os filhos do sheikh Zayed na terra de Zayed”.



A reunião entre o papa Francisco, o sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum e o príncipe Mohammed bin Zayed al-Nahyan aconteceu a portas fechadas e o conteúdo não foi revelado

Um gesto
PARA
GUIAR
GERAÇÕES
FUTURAS



O palácio presidencial em Abu Dhabi durante a
recepção à primeira visita papal na Península Arábica

O TEXTO DEFENDE OS ENSINAMENTOS RELIGIOSOS COMO DIFUSORES DE VALORES COMO A COMPREENSÃO MÚTUA, A FRATERNIDADE HUMANA E A CONVIVÊNCIA HARMONIOSA

Depois das boas-vindas, o papa foi levado para o Al-Mushrif Palace, uma das residências oficiais reservadas para hóspedes ilustres ou chefes-de-estado em visita a Abu Dhabi. O edifício é uma construção suntuosa da arquitetura tradicional islâmica que ocupa uma área de 150 hectares, inaugurado em 2017.

O pontífice foi escoltado pela guarda presidencial a cavalo até a entrada principal do palácio, onde o príncipe herdeiro, sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan e o sheikh Mohammed bin Rashid esperavam por ele. Os três líderes então tiveram uma reunião a portas fechadas cujo conteúdo não foi revelado.

Durante o encontro, o papa presenteou o príncipe com um medalhão de bronze que representa o encontro de São Francisco com o sultão Malek al-Kamel, realizado em 1219, episódio narrado no capítulo 9 da "Lenda Maior". Segundo o Vaticano, "a imagem selecionada destaca o conteúdo inter-religioso da viagem do pontífice aos Emirados Árabes Unidos".

Por sua vez, o príncipe entregou ao papa uma cópia da escritura assinada em 22 de junho de 1963, pela qual uma terra foi doada para a construção da primeira igreja nos Emirados Árabes Unidos.

Por fim, o santo padre assinou o livro de honra no Palácio Presidencial, no qual escreveu: "Com gratidão pela calorosa acolhida e hospitalidade e com a promessa de lembrá-los nas minhas orações, invoco sobre sua alteza e sobre o povo dos Emirados Árabes Unidos a bênção divina de paz e de fraternidade solidária".

No dia seguinte à chegada do papa - 4 de fevereiro de 2019 - o Documento da Fraternidade Humana foi assinado pelo pontífice Francisco e pelo grande imã, Ahmed al-Tayeb, no Memorial do Fundador, na presença do primeiro-ministro e governador do Dubai, sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum e do sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan. Os líderes religiosos do Ocidente e do Oriente reafirmaram na solenidade sua missão de trabalhar por um mundo mais unificado, livre do flagelo do terrorismo, com direitos iguais para as mulheres e valorização de todas as religiões. ■



O LOGO DA VIAGEM

A viagem do papa teve como símbolo um logotipo onde se vê a imagem de uma pomba com um ramo de oliveira no bico. Suas cores - branco delineado em amarelo - foram retiradas da bandeira do Vaticano. A bandeira dos Emirados Árabes Unidos foi incorporada no desenho da ave. A ideia foi simbolizar o encontro como a visita de um arauto da paz.



No livro de honra do palácio presidencial, o papa Francisco escreveu: "Com gratidão pela calorosa acolhida e hospitalidade e com a promessa de lembrá-los nas minhas orações, invoco sobre sua alteza e sobre o povo dos Emirados Árabes Unidos a bênção divina de paz e de fraternidade solidária"



LEMBRAR E CELEBRAR O ENCONTRO DO PAPA FRANCISCO E DO GRANDE IMÃ AHMED AL-TAYEB - EM ABU DHABI, EM 2019 - É PROMOVER A REFLEXÃO E O EMPENHO PELA COMPREENSÃO E ENTENDIMENTO ENTRE OS POVOS. QUE AS PALAVRAS DOS LÍDERES RELIGIOSOS NAQUELA OCASIÃO CONTINUEM INSPIRANDO E CONFORTANDO CORAÇÕES E MENTES QUE, SOBRETUDO, ANSEIAM A PAZ



união ENTRE IRMÃOS DO ORIENTE E OCIDENTE

O papa Francisco durante discurso em evento no Memorial dos Fundadores, em Abu Dhabi. Em nome de Deus, sua santidade rejeitou o "ódio e a violência"

Um dos momentos mais importantes da visita do papa Francisco aos Emirados Árabes, em fevereiro 2019, foi o encontro com os membros do Conselho

Muçulmano de Sábios, reunido na Grande Mesquita do Sheikh Zayed. Com capacidade para 40 mil fiéis, o templo construído entre 1996 e 2007 é um dos mais emblemáticos do mundo islâmico por abrigar o túmulo do sheikh Zayed, fundador do país.

No encontro, Sua Santidade foi acompanhado pelo grande imã Ahmed al-Tayeb, clérigo da prestigiosa Universidade Al-Azhar, no Egito, e uma das figuras mais proeminentes do Islã; além dos ministros dos Assuntos Exteriores, da Tolerância e da Cultura no governo dos EAU.

Primeiramente aconteceu a visita ao Mausoléu do Sheikh Zayed e, em seguida, o papa se dirigiu ao claustro principal da mesquita para um encontro privado com o Conselho Muçulmano dos Sábios. No final, o momento mais importante: a cerimônia inter-religiosa para a assinatura do Documento da Fraternidade Humana ou Declaração de Abu Dhabi, pelo líder católico do Ocidente e o grande imã. Com a participação do primeiro-ministro dos Emirados Árabes e governador de Dubai, sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum, e do príncipe herdeiro sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan.

O documento histórico foi assinado durante o Encontro da Fraternidade Humana no Memorial do Fundador, coincidindo com a Conferência Global sobre a Fraternidade Humana - evento onde o governador de Dubai Mohammed bin Rashid lançou a primeira edição do prêmio que leva o mesmo nome.

“Hoje, celebramos a assinatura do Documento da Fraternidade Humana nos Emirados Árabes Unidos. Também é um prazer anunciar o prêmio inaugural da Fraternidade Humana e apresentá-lo ao papa e ao grande imã

de Al-Azhar por seus esforços para promover a paz internacional”, declarou o sheikh Mohammed. O governador igualmente saudou os dois líderes e lembrou que o encontro reflete a importância do pluralismo e do diálogo inter-religioso para o bem da humanidade.

NOVOS TEMPLOS RELIGIOSOS EM ABU DHABI

Outra importante assinatura feita durante o encontro foi da pedra fundamental para a construção de uma nova igreja católica e de uma nova mesquita em Abu Dhabi. O templo islâmico leva o nome do grande imã al-Tayeb

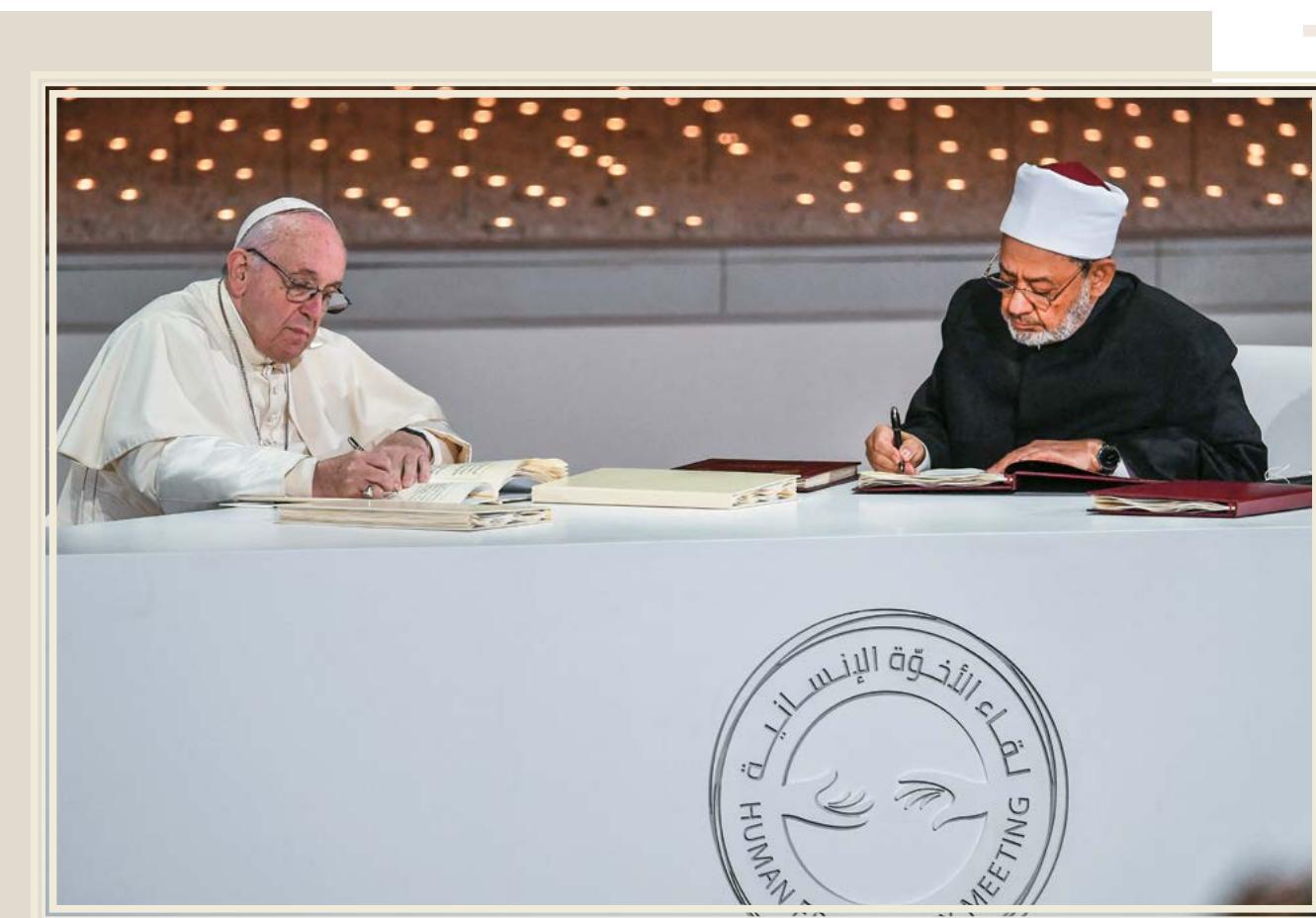
enquanto o templo católico é a igreja de São Francisco. “Eles servirão como faróis para defender os valores da tolerância, integridade moral e fraternidade humana nos Emirados Árabes Unidos”, tuitou Mohammed bin Zayed.

O grande imã Ahmed al-Tayeb conclamou os muçulmanos no Oriente Médio a abraçarem as comunidades cristãs locais. “O Islã é uma religião de paz que valoriza a vida humana”, declarou em seu discurso durante o Encontro da Fraternidade Humana. E prosseguiu: “Continuem a abraçar seus irmãos, os cidadãos cristãos em todos os lugares, pois eles são nossos parceiros em nossa nação”. Ao mesmo

tempo, dirigiu-se aos cristãos que vivem na região: “Vocês são parte desta nação. Vocês são cidadãos, vocês não são uma minoria... Vocês são cidadãos com plenos direitos e responsabilidades.”

O imã foi firme quando se referiu aos atos terroristas que alegam ser motivados por questões religiosas: “Todas as religiões são inocentes e livres de terrorismo. Grupos armados - não importa qual religião ou noção sigam, quem são suas vítimas ou em que terra seus crimes foram cometidos - são assassinos e açougueiros, que estão atacando as mensagens de Deus”.

Ele acrescentou que após os ataques do 11 de



Momento histórico: O papa Francisco e grande imã sheikh Ahmed al-Tayeb, do Egito, assinam o Documento Sobre a Fraternidade Humana, em encontro no Memorial dos Fundadores, em Abu Dhabi

O GOVERNADOR DE DUBAI MOHAMMED BIN RASHID LANÇOU A PRIMEIRA EDIÇÃO DO PRÊMIO QUE LEVA O MESMO NOME



O governador de Dubai, sheikh Mohammed bin Rashid, saudou os líderes religiosos e lembrou que o encontro reflete a importância do pluralismo e do diálogo inter-religioso para o bem da humanidade

setembro de 2001 nos EUA, o Islã foi difamado pelo que chamou de deturpação midiática. “A mídia ocidental explorou o incidente para mostrar o Islã negativamente, como uma religião sanguinária e para mostrar os muçulmanos como bárbaros selvagens que representam um perigo e uma ameaça para as sociedades modernas”, declarou. Em seu longo discurso, ele também citou vários versos do Alcorão sobre o valor da vida. E pediu aos muçulmanos do Ocidente que se integrem em nas nações que os receberam, respeitando as leis locais.

A VISÃO DO PAPA FRANCISCO

Na fala do papa Francisco, Sua Santidade lembrou que “para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a arca de fraternidade”.

Ressaltou que sua visita aos Emirados Árabes Unidos - a primeira de um pontífice católico à Península Arábica - representou “um crente sedento de paz, como um irmão que busca a paz com os irmãos” e, através do tema “Faz-me um Canal da Tua Paz”, reitera o convite à colaboração entre todos aqueles que procuram o diálogo e a cooperação pacíficos. “É preciso condenar, decididamente, qualquer forma de violência”, disse ele, acrescentando que nenhuma violência pode ser justificada em nome da religião.

Comentando a importância do diálogo, o papa Francisco declarou: “Se acreditamos na existência da família humana, segue-se daí que a mesma, enquanto tal, deve ser salvaguardada. Como se verifica em cada família, consegue-se isso, antes de mais nada, através dum diálogo diário e efetivo”. E resumiu: “Não há alternativa. Ou construiremos juntos o futuro ou não haverá futuro”.

“TODAS AS RELIGIÕES SÃO INOCENTES E LIVRES DE TERRORISMO. GRUPOS SÃO ASSASSINOS E AÇOUGUEIROS, QUE ESTÃO ATACANDO AS MENSAGENS DE DEUS”

Tomando os Emirados Árabes Unidos como um exemplo de sociedade tolerante e coesa, Sua Santidade concluiu que as sementes da paz que as religiões do mundo podem ajudar a florescer incluem “uma convivência fraterna, fundada na educação e na justiça, e um desenvolvimento humano, construído sobre a inclusão acolhedora e sobre os direitos de todos, constituem sementes de paz, que as religiões são chamadas a fazer germinar”.

ÍTEGRA DO DISCURSO DO PAPA FRANCISCO PROFERIDO EM SUA VISITA AOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS EM 2019

Al Salam Alaikum! A paz esteja convosco!

De coração agradeço a Sua Alteza, o sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum e ao dr. Ahmed al-Tayeb, grande imã de Al-Azhar, pelas suas palavras. Estou grato ao Conselho dos Sábios pelo encontro que acabamos de ter na Mesquita do Sheikh Zayed.

Saúdo cordialmente também o sr. Abd al-Fattah al-Sisi, presidente da República Árabe do Egito, terra de Al-Azhar. Saúdo cordialmente as autoridades civis e religiosas e o corpo diplomático. Permitam-me também um sincero obrigado pela calorosa recepção que todos reservaram a mim e à nossa delegação.

Agradeço também a todas as pessoas que contribuíram para tornar possível esta viagem e que trabalharam com dedicação, entusiasmo e profissionalismo para este evento: os organizadores, o pessoal do protocolo, o da segurança e todos aqueles que, nos «bastidores», de várias maneiras deram a sua contribuição. Um

“O ISLÃ É UMA RELIGIÃO DE PAZ QUE VALORIZA A VIDA HUMANA”, DECLAROU O GRANDE IMÃ AHMED AL-TAYEB EM SEU DISCURSO

agradecimento particular ao senhor Mohammed Abdel Salam, ex-conselheiro do grande imã.

Daqui, da vossa pátria, dirijo-me a todos os países desta Península, saudando-os cordialmente com respeito e amizade.

De ânimo reconhecido ao Senhor, aproveitei o ensejo do 8º centenário do encontro entre São Francisco de Assis e o sultão Malik al-Kamil para vir aqui como crente sedento de paz, como irmão que procura a paz com os irmãos. Desejar a paz, promover a paz, ser instrumentos de paz: para isto, estamos aqui.

O logotipo desta viagem representa uma pomba com um ramo de oliveira. É uma imagem que nos traz à memória a narração do dilúvio primordial, presente em várias tradições religiosas. Segundo a narração bíblica, para preservar a humanidade da destruição, Deus pede a Noé para entrar na arca com a sua família. Hoje também nós, em nome de Deus,

"NÃO SE PODE HONRAR O CRIADOR SEM SALVAGUARDAR A SACRALIDADE DE CADA PESSOA E DE CADA VIDA HUMANA", DECLAROU O PAPA FRANCISCO

"A VERDADEIRA RELIGIOSIDADE CONSISTE EM AMAR A DEUS DE TODO O CORAÇÃO E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO"

para salvaguardar a paz, precisamos de entrar juntos, como uma única família, numa arca que possa sulcar os mares tempestuosos do mundo: a arca de fraternidade.

O ponto de partida é reconhecer que Deus está na origem da única família humana. Criador de tudo e de todos, quer que vivamos como irmãos e irmãs, morando nesta casa comum da criação que Ele nos deu. Funda-se aqui, nas raízes da nossa humanidade comum, a fraternidade como "vocação contida no desígnio criador de Deus". Esta fraternidade diz-nos que todos temos igual dignidade, pelo que ninguém pode ser dono ou escravo dos outros.

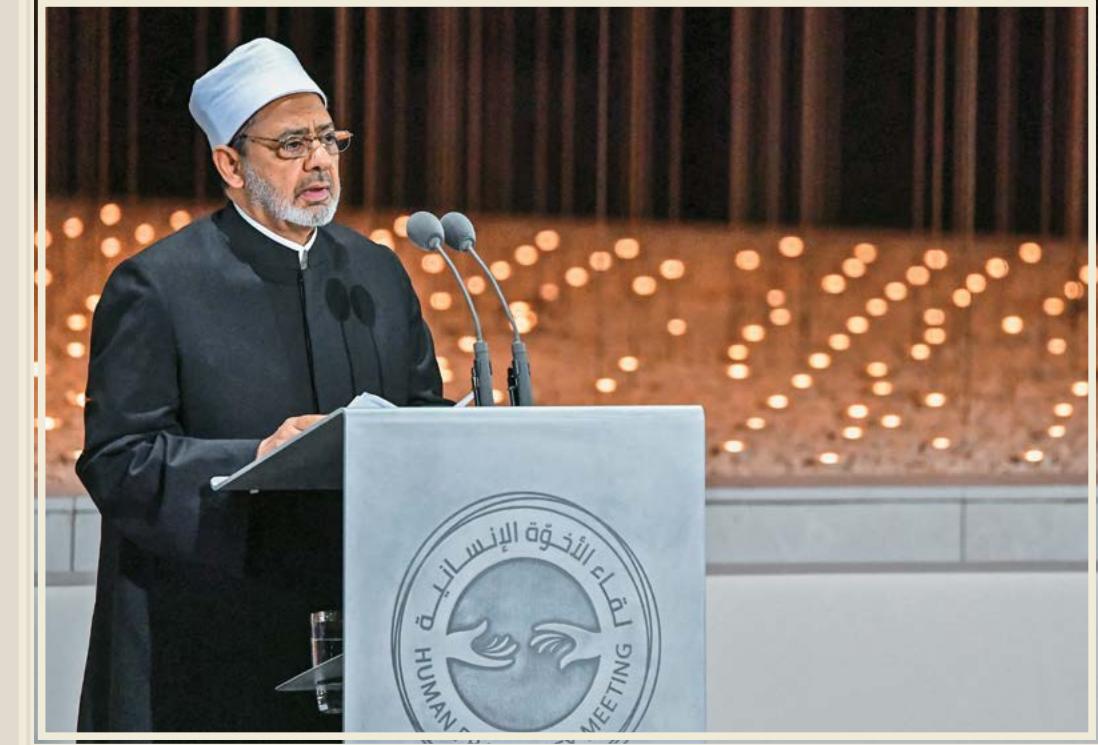
Não se pode honrar o Criador sem salvaguardar a sacralidade de cada pessoa e de cada vida humana: cada um é igualmente precioso aos olhos de Deus. Com efeito, Ele não olha a família humana com um olhar de preferência que exclui, mas com um olhar de

benevolência que inclui. Por isso, reconhecer os mesmos direitos a todo o ser humano é glorificar o Nome de Deus na terra. Assim, em nome de Deus Criador, é preciso condenar, decididamente, qualquer forma de violência, porque seria uma grave profanação do Nome de Deus utilizá-Lo para justificar o ódio e a violência contra o irmão. Religiosamente, não há violência que se possa justificar.

Inimigo da fraternidade é o individualismo, que se traduz na vontade de eu mesmo e o meu próprio grupo nos sobrepormos aos outros. Trata-se dum insídia que ameaça todos os aspetos da vida, mesmo a mais alta e inata prerrogativa do homem que é a abertura ao transcendente e a religiosidade. A verdadeira religiosidade consiste em amar a Deus de todo o coração e ao próximo como a si mesmo. Por isso, a conduta religiosa precisa de ser continuamente purificada dum tentação frequente: considerar os outros como inimigos e adversários. Cada credo é chamado a superar o desnível entre amigos e inimigos, assumindo a perspectiva do Céu que abraça os homens sem privilégios nem discriminações.

Desejo, pois, expressar apreço pelo compromisso deste país em tolerar e garantir a liberdade de culto, contrapondo-se ao extremismo e ao ódio. Assim procedendo, ao mesmo tempo que se promove a liberdade fundamental de professar o próprio credo, exigência intrínseca na própria realização do homem, vela-se também para que a religião não seja instrumentalizada e corra o risco de, admitindo violência e terrorismo, se negar a si mesma.

É certo que, "apesar de os irmãos estarem ligados por nascimento e possuírem a mesma natureza e a mesma dignidade, a fraternidade



O grande imā Ahmed al-Tayeb conclamou os muçulmanos no Oriente Médio a abraçarem as comunidades cristãs locais e declarou que o Islā é uma religião de paz que valoriza a vida humana

exprime também a multiplicidade e a diferença que existe entre eles". Expressão disso mesmo é a pluralidade religiosa. Neste contexto, a atitude correta não é a uniformidade forçada nem o sincretismo conciliador: o que estamos chamados a fazer como crentes é trabalhar pela igual dignidade de todos em nome do Misericordioso, que nos criou e em cujo Nome se deve buscar a composição dos contrastes e a fraternidade na diversidade. Gostaria, aqui, de reiterar a convicção da Igreja Católica, segundo a qual "não podemos invocar Deus como Pai comum de todos, se nos recusamos a tratar como irmãos alguns homens, criados à sua imagem".

No entanto, várias questões se impõem: Como salvaguardar-nos mutuamente na única família humana? Como alimentar uma fraternidade que não seja teórica, mas se traduza em autêntica união? Como fazer prevalecer a inclusão do outro sobre a exclusão em nome

da própria afiliação? Enfim, como podem as religiões ser canais de fraternidade em vez de barreiras de separação?

A FAMÍLIA HUMANA E A CORAGEM DA ALTERIDADE

Se acreditamos na existência da família humana, segue-se daí que a mesma, enquanto tal, deve ser salvaguardada. Como se verifica em cada família, consegue-se isso, antes de mais nada, através dum diálogo diário e efetivo. Isto pressupõe a própria identidade, a que não se deve abdicar para agradar ao outro; mas, ao mesmo tempo, requer a coragem da alteridade, que supõe o pleno reconhecimento do outro e da sua liberdade com o consequente compromisso de me gastar para que os seus direitos fundamentais sejam respeitados sempre, em toda parte e por quem quer que seja. Com efeito, sem liberdade, já não se é

filho da família humana, mas escravo. E dentre as liberdades, gostaria de salientar a liberdade religiosa. Esta não se limita à mera liberdade de culto, mas vê no outro verdadeiramente um irmão, um filho da minha mesma humanidade, que Deus deixa livre e, por conseguinte, nenhuma instituição humana pode forçar, nem mesmo em nome d'Ele.

O DIÁLOGO E A ORAÇÃO

A coragem da alteridade é a alma do diálogo, que se baseia na sinceridade de intenções. Com efeito, o diálogo é comprometido pelo fingimento, que aumenta a distância e a suspeita: não se pode proclamar a fraternidade e, depois, agir em sentido oposto. Segundo um escritor moderno, “quem mente a si mesmo e escuta as próprias mentiras, chega ao ponto de já não ser capaz de

distinguir a verdade dentro de si mesmo nem ao seu redor e, assim, começa a perder a estima por si mesmo e pelos outros”.

Em tudo isto, é indispensável a oração: esta, ao mesmo tempo que encarna a coragem da alteridade em relação a Deus, na sinceridade da intenção, purifica o coração de fechar-se em si mesmo. A oração feita com o coração é um restaurador de fraternidade. Por isso, “quanto ao futuro do diálogo inter-religioso, a primeira coisa que devemos fazer é rezar. E rezar uns pelos outros: somos irmãos! Sem o Senhor, nada é possível; com Ele, tudo se torna possível! Possa a nossa oração – cada um segundo a sua tradição – aderir plenamente à vontade de Deus, o Qual deseja que todos os homens se reconheçam irmãos e vivam como tais, formando a grande família humana na harmonia das diversidades”.

Não há alternativa: ou construiremos juntos o futuro ou não haverá futuro. De modo particular, as religiões não podem renunciar à tarefa impelente de construir pontes entre os povos e as culturas. Chegou o tempo de as religiões se gastarem mais ativamente, com coragem e ousadia e sem fingimento, por ajudar a família humana a amadurecer a capacidade de reconciliação, a visão de esperança e os itinerários concretos de paz.

A EDUCAÇÃO E A JUSTIÇA

E voltamos, assim, à imagem inicial da pomba da paz. Também a paz, para levantar voo, precisa de asas que a sustentem: as asas da educação e da justiça.

A educação – educere, em latim, significa extrair, tirar fora – é trazer à luz os preciosos recursos da alma. É consolador verificar como,

“AS RELIGIÕES NÃO PODEM RENUNCIAR À TAREFA IMPELENTE DE CONSTRUIR PONTES ENTRE OS POVOS E AS CULTURAS”

“QUANTO AO FUTURO DO DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO, A PRIMEIRA COISA QUE DEVEMOS FAZER É REZAR. E REZAR UNS PELOS OUTROS: SOMOS IRMÃOS!”

“INVESTIR NA CULTURA FAVORECE A DIMINUIÇÃO DO ÓDIO E O AUMENTO DA CIVILIDADE E PROSPERIDADE”, DECLAROU O PAPA FRANCISCO, EM ABU DHABI

neste país, não se investe apenas na extração dos recursos da terra, mas também nos recursos do coração, na educação dos jovens. É um compromisso que almejo possa continuar e difundir-se por outros lados. A própria educação tem lugar na relação, na reciprocidade. À famosa máxima antiga «conhece-te a ti mesmo», devemos juntar “conhece o irmão”: a sua história, a sua cultura e a sua fé, porque, sem o outro, não há verdadeiro conhecimento de si mesmo. Como homens e mais ainda como irmãos, lembremos uns aos outros que nada do que é humano nos pode ficar alheio. Em ordem ao futuro, é importante formar identidades abertas, capazes de vencer a tentação de se fechar em si mesmas e empedernir-se.

Investir na cultura favorece a diminuição do ódio e o aumento da civilidade e prosperidade. Educação e violência são inversamente proporcionais. As instituições católicas – apreciadas também neste país e na região – promovem tal educação para a paz e compreensão mútua para prevenir a violência.

Cercados frequentemente por mensagens negativas e notícias falsas, os jovens precisam de aprender a não ceder às seduções do materialismo, do ódio e dos preconceitos, a reagir à injustiça e também às experiências dolorosas do passado e a defender os direitos dos outros com o mesmo vigor com que defendem os próprios. Um dia, serão eles a julgar-nos: bem, se lhes tivermos dado bases sólidas para criar novos encontros de civilidade; mal, se lhes tivermos deixado apenas miragens e a desoladora perspectiva de nefastos conflitos de incivilidade.

A justiça é a segunda casa da paz; com frequência, esta não é comprometida por

episódios individuais, mas é lentamente devorada pelo câncer da injustiça.

Portanto, não se pode crer em Deus sem procurar viver a justiça com todos, como diz a regra de ouro: “O que quiserdes que vos façam os homens, fazei-o também a eles, porque, isto é, a Lei e os Profetas” (Mt 7, 12).

Paz e justiça são inseparáveis! Diz o profeta Isaías: “A paz será obra da justiça” (32, 17). A paz morre, quando se divorcia da justiça, mas a justiça revela-se falsa se não for universal. Uma justiça circunscrita apenas aos familiares, aos compatriotas, aos crentes da mesma fé é uma justiça claudicante... uma injustiça disfarçada!

As religiões têm também a tarefa de lembrar que a ganância do lucro torna nêscio o coração e que as leis do mercado atual, ao exigir tudo e súbito, não ajudam o encontro, o diálogo, a família: dimensões essenciais da vida que precisam de tempo e paciência. Que as religiões sejam voz dos últimos – estes não são estatísticas, mas irmãos – e estejam da parte dos pobres; velem como sentinelas de fraternidade na noite dos conflitos, sejam apelos diligentes à humanidade para que não feche os olhos perante as injustiças e nunca se resigne com os dramas sem conta no mundo.

O DESERTO QUE FLORESCE

Depois de ter falado da fraternidade como arca de paz, gostaria agora de me inspirar numa segunda imagem: o deserto, que nos envolve.

Aqui, com clarividência e sabedoria, em poucos anos o deserto foi transformado num lugar próspero e hospitalero; de obstáculo impérvio e inacessível que era, o deserto tornou-se lugar de encontro entre culturas e religiões. Aqui o deserto

"AQUI, NO DESERTO, ABRIU-SE UM CAMINHO DE FECUNDO DESENVOLVIMENTO QUE, A PARTIR DO TRABALHO, DÁ ESPERANÇA A MUITAS PESSOAS DE VÁRIOS POVOS, CULTURAS E CREDOS"

"PENSO NO IÊMEN, NA SÍRIA, NO IRAQUE E NA LÍBIA. JUNTOS NA ÚNICA FAMÍLIA HUMANA QUERIDA POR DEUS"

floresceu, não apenas durante alguns dias no ano, mas para muitos anos vindouros. Este país, em que se tocam areia e arranha-céus, continua a ser uma importante encruzilhada entre o Ocidente e o Oriente, entre o Norte e o Sul do planeta, um lugar de desenvolvimento, onde espaços outrora inóspitos proporcionam empregos a pessoas de várias nações.

Mas o desenvolvimento também tem os seus adversários. E, se o inimigo da fraternidade é o individualismo, como obstáculo ao desenvolvimento apontaria a indiferença, que acaba por converter as realidades florescentes em zonas desertas. De fato, um desenvolvimento puramente utilitarista não gera progresso real e duradouro. Só um desenvolvimento integral e coeso prepara um futuro digno do homem. A indiferença impede de ver a comunidade humana para além dos lucros, e ver o irmão para além do trabalho que faz. Com efeito, a indiferença não

olha para o amanhã; não se importa com o futuro da criação, não cuida da dignidade do forasteiro nem do futuro das crianças.

Neste contexto, alegro-me com o facto de se ter realizado precisamente aqui em Abu Dhabi, em novembro passado, o primeiro Fórum da Aliança inter-religiosa por comunidades mais seguras, dedicado ao tema da dignidade da criança na era digital. Este evento retomou a mensagem lançada um ano antes, em Roma, no Congresso internacional sobre o mesmo tema, ao qual dei todo o meu apoio e encorajamento. Agradeço, pois, a todos os líderes que estão empenhados neste campo e asseguro o apoio, a solidariedade e a participação da Igreja Católica nesta causa importantíssima da proteção dos menores em todas as suas expressões.

Aqui, no deserto, abriu-se um caminho de fecundo desenvolvimento que, a partir do trabalho, dá esperança a muitas pessoas de vários povos, culturas e credos. E, entre elas, contam-se também muitos cristãos, cuja presença na região remonta séculos atrás tendo contribuído significativamente para o crescimento e bem-estar do país. Além das próprias capacidades profissionais, trazem-vos a genuinidade da sua fé. O respeito e a tolerância que encontram, bem como os necessários lugares de culto onde rezam, permitem-lhes aquele amadurecimento espiritual que se traduz em benefício para a sociedade inteira. Encorajo-vos a continuar por este caminho, para que quantos vivem aqui ou estão de passagem conservem a imagem não só das grandes obras erguidas no deserto, mas também duma nação que inclui e abraça a todos.

É com este espírito que almejo, não só aqui, mas em toda a amada e nevrágica região do



Na fala do papa Francisco resumiu que "não há alternativa. Ou construiremos juntos o futuro ou não haverá futuro"

Médio Oriente, oportunidades concretas de encontro: sociedades onde pessoas de diferentes religiões tenham o mesmo direito de cidadania e onde só à violência, em todas as suas formas, se tire tal direito.

Uma convivência fraterna, fundada na educação e na justiça, e um desenvolvimento humano, construído sobre a inclusão acolhedora e sobre os direitos de todos, constituem sementes de paz, que as religiões são chamadas a fazer germinar. Cabe a elas neste delicado momento histórico, talvez como nunca antes, uma tarefa que não se pode adiar mais: contribuir ativamente para desmilitarizar o coração do homem. A corrida aos armamentos, o alargamento das respetivas zonas de influência, as políticas agressivas em detrimento dos outros nunca trarão estabilidade. A guerra nada mais pode criar senão miséria; as armas nada mais, senão morte!

A fraternidade humana impõe-nos, a nós

representantes das religiões, o dever de banir toda a nuance de aprovação da palavra guerra. Restituamo-la à sua miserável crueza. Estão sob os nossos olhos as suas consequências nefastas. Penso em particular no Iêmen, na Síria, no Iraque e na Líbia. Juntos, irmãos na única família humana querida por Deus, comprometemo-nos contra a lógica da força armada, contra a monetarização das relações, o armamento das fronteiras, o levantamento de muros, o amordaçamento dos pobres; oponhamos a tudo isto a força suave da oração e o empenho diário no diálogo. Que o nosso estar juntos hoje seja uma mensagem de confiança, um encorajamento a todos os homens de boa vontade para que não se rendam aos dilúvios da violência nem à desertificação do altruísmo. Deus está com o homem que procura a paz. E, do céu, abençoa cada passo que se realiza, neste caminho, sobre a terra. ■



Papa Francisco e o grande imā sheikh Ahmed al-Tayeb trocam documentos após assiná-los durante o Encontro da Fraternidade Humana no Memorial dos Fundadores

manifesto

DE UM MARCO HUMANITÁRIO E RELIGIOSO

EM FEVEREIRO 2019, DURANTE O HISTÓRICO ENCONTRO ENTRE O PAPA FRANCISCO E O GRANDE IMĀ AHMED AL-TAYEB - EM ABU DHABI, NOS EMIRADOS ÁRABES - ACONTECEU A ASSINATURA DE UM DOS MAIS RELEVANTES DOCUMENTOS PARA A PAZ MUNDIAL. CADERNO ÁRABE REPRODUZ A SEGUIR A ÍNTegra O TEXTO QUE UNE E ESTABELECE AS ASPIRAÇÕES DE CATÓLICOS E MUÇULMANOS

prefácio

A

fé leva o crente a ver no outro um irmão que se deve apoiar e amar. Da fé em Deus, que criou o universo, as criaturas e todos os seres humanos – iguais pela Sua Misericórdia –, o crente é chamado a expressar esta fraternidade humana, salvaguardando a criação e todo o universo e apoiando todas as pessoas, especialmente as mais necessitadas e pobres.

Partindo deste valor transcendente, em vários encontros dominados por uma atmosfera de fraternidade e amizade, compartilhamos as alegrias, as tristezas e os problemas do mundo contemporâneo, a nível do progresso científico e técnico, das conquistas terapêuticas, da era digital, dos mídia de massa, das comunicações; a nível da pobreza, das guerras e das aflições de tantos irmãos e irmãs em diferentes partes do mundo, por causa da corrida às armas, das injustiças sociais, da corrupção, das desigualdades, da degradação moral, do terrorismo, da discriminação, do extremismo e de muitos outros motivos.

De tais fraternas e sinceras acareações que tivemos e do encontro cheio de esperança num futuro luminoso para todos os seres humanos, nasceu a ideia deste «Documento sobre a Fraternidade Humana». Um documento pensado com sinceridade e seriedade para ser uma declaração conjunta de boas e leais vontades, capaz de convidar todas as pessoas, que trazem no coração a fé em Deus e a fé na fraternidade humana, a unir-se e trabalhar em conjunto, de modo que tal documento se torne para as novas gerações um guia rumo à cultura do respeito mútuo, na compreensão da grande graça divina que torna irmãos todos os seres humanos.

documento

Em nome de Deus, que criou todos os seres humanos iguais nos direitos, nos deveres e na dignidade e os chamou a conviver entre si como irmãos, a povoar a terra e a espalhar sobre ela os valores do bem, da caridade e da paz.

Em nome da alma humana inocente que Deus proibiu de matar, afirmando que qualquer um que mate uma pessoa é como se tivesse matado toda a humanidade e quem quer que salve uma pessoa é como se tivesse salvo toda a humanidade.

Em nome dos pobres, dos miseráveis, dos necessitados e dos marginalizados, a quem Deus ordenou socorrer como um dever exigido a todos os homens e de modo particular às pessoas facultosas e abastadas.

Em nome dos órfãos, das viúvas, dos refugiados e dos exilados das suas casas e dos seus países; de todas as vítimas das guerras, das perseguições e das injustiças; dos fracos, de quantos vivem no medo, dos prisioneiros de guerra e dos torturados em qualquer parte do mundo, sem distinção alguma.

Em nome dos povos que perderam a segurança, a paz e a convivência comum, tornando-se vítimas das destruições, das ruínas e das guerras.

Em nome da «fraternidade humana», que abraça todos os homens, une-os e torna-os iguais.

Em nome desta fraternidade dilacerada pelas políticas de integralismo e divisão e pelos sistemas de lucro desmesurado e pelas tendências ideológicas odiosas, que manipulam as ações e os destinos dos homens.

Em nome da liberdade, que Deus deu a todos os seres humanos, criando-os livres e enobrecendo-os com ela.

Em nome da justiça e da misericórdia, fundamentos da prosperidade e pilares da fé.

Em nome de todas as pessoas de boa vontade, presentes em todos os cantos da terra.

Em nome de Deus e de tudo isto, Al-Azhar Al-Sharif – com os muçulmanos do Oriente e do Ocidente - juntamente com a Igreja Católica – com os católicos do Oriente e do Ocidente – declaramos adotar a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento mútuo como método e critério.

Nós – crentes em Deus, no encontro final com Ele e no Seu Julgamento –, a partir da nossa responsabilidade religiosa e moral e através deste Documento, rogamos a nós mesmos e aos líderes do mundo inteiro, aos artífices da política internacional e da economia mundial, para se comprometer seriamente na difusão da tolerância, da convivência e da paz;

para intervir, o mais breve possível, a fim de se impedir o derramamento de sangue inocente e acabar com as guerras, os conflitos, a degradação ambiental e o declínio cultural e moral que o mundo vive atualmente.

Dirigimo-nos aos intelectuais, aos filósofos, aos homens de religião, aos artistas, aos operadores dos mídia de massa e aos homens de cultura em todo o mundo, para que redescubram os valores da paz, da justiça, do bem, da beleza, da fraternidade humana e da convivência comum, para confirmar a importância destes valores como âncora de salvação para todos e procurar difundi-los por toda a parte.

Partindo de uma reflexão profunda sobre a nossa realidade contemporânea, apreciando os seus êxitos e vivendo as suas dores, os seus dramas e calamidades, esta Declaração acredita firmemente que, entre as causas mais importantes da crise do mundo moderno, se contam uma consciência humana anestesiada e o afastamento dos valores religiosos, bem como o predomínio do individualismo e das filosofias materialistas que divinizam o homem e colocam os valores mundanos e materiais no lugar dos princípios supremos e transcendentes.

Nós, embora reconhecendo os passos positivos que a nossa civilização moderna tem feito nos campos da ciência, da tecnologia, da medicina, da indústria e do bem-estar, particularmente nos países desenvolvidos, ressaltamos que, juntamente com tais progressos históricos, grandes e apreciados, se verifica uma deterioração da ética, que condiciona a atividade internacional, e um enfraquecimento dos valores espirituais e do sentido de responsabilidade. Tudo isto contribui para disseminar uma sensação geral de frustração, solidão e desespero, levando muitos a cair na voragem do extremismo ateu e agnóstico ou então no integralismo religioso, no extremismo e no fundamentalismo cego, arrastando assim outras pessoas a render-se a formas de dependência e autodestruição individual e coletiva.

A história afirma que o extremismo religioso e nacional e a intolerância geraram no mundo, quer no Ocidente quer no Oriente, aquilo que se poderia chamar os sinais dum «terceira guerra mundial aos pedaços»; sinais que, em várias partes do mundo e em diferentes condições trágicas, começaram a mostrar o seu rosto cruel; situações de que não se sabe exatamente quantas vítimas, viúvas e órfãos produziram. Além disso, existem outras áreas que se preparam a tornar-se palco de novos conflitos, onde nascem focos de tensão e se acumulam armas e munições, numa situação mundial dominada pela incerteza, pela decepção e pelo medo do futuro e controlada por míopes interesses económicos.

Afirmamos igualmente que as graves crises políticas, a injustiça e a falta dum distribuição equitativa dos recursos naturais – dos quais beneficia apenas uma minoria de ricos, em detrimento da maioria dos povos da terra – geraram, e continuam a fazê-lo, enormes quantidades de doentes, necessitados e mortos, causando crises letais de que são vítimas vários países, não obstante as riquezas naturais e os recursos das gerações jovens que os caracterizam. A respeito de tais crises que fazem morrer à fome milhões de crianças,

já reduzidas a esqueletos humanos por causa da pobreza e da fome, reina um inaceitável silêncio internacional.

A propósito, é evidente quão essencial seja a família, como núcleo fundamental da sociedade e da humanidade, para dar à luz filhos, criá-los, educá-los, proporcionar-lhes uma moral sólida e a proteção familiar. Atacar a instituição familiar, desprezando-a ou duvidando da importância de seu papel, constitui um dos maiores males mais perigosos do nosso tempo.

Atestamos também a importância do despertar do sentido religioso e da necessidade de reanimar nos corações das novas gerações, através dumha educação sadia e da adesão aos valores morais e aos justos ensinamentos religiosos, para enfrentarem as tendências individualistas, egoístas, conflituais, o radicalismo e o extremismo cego em todas as suas formas e manifestações.

O primeiro e mais importante objetivo das religiões é o de crer em Deus, honrá-Lo e chamar todos os homens a acreditarem que este universo depende de um Deus que o governa: é o Criador que nos moldou com a Sua Sabedoria divina e nos concedeu o dom da vida para o guardarmos. Um dom que ninguém tem o direito de tirar, ameaçar ou manipular a seu bel-prazer; pelo contrário, todos devem preservar este dom da vida desde o seu início até à sua morte natural. Por isso, condenamos todas as práticas que ameaçam a vida, como os genocídios, os atos terroristas, os deslocamentos forçados, o tráfico de órgãos humanos, o aborto e a eutanásia e as políticas que apoiam tudo isto.

De igual modo declaramos – firmemente – que as religiões nunca incitam à guerra e não solicitam sentimentos de ódio, hostilidade, extremismo nem convidam à violência ou ao derramamento de sangue. Estas calamidades são fruto de desvio dos ensinamentos religiosos, do uso político das religiões e também das interpretações de grupos de homens de religião que abusaram – algumas fases da história – da influência do sentimento religioso sobre os corações dos homens para os levar à realização daquilo que não tem nada a ver com a verdade da religião, para alcançar fins políticos e económicos mundanos e míopes. Por isso, pedimos a todos que cessem de instrumentalizar as religiões para incitar ao ódio, à violência, ao extremismo e ao fanatismo cego e deixem de usar o nome de Deus para justificar atos de homicídio, de exílio, de terrorismo e de opressão. Pedimo-lo pela nossa fé comum em Deus, que não criou os homens para ser assassinados ou lutar uns com os outros, nem para ser torturados ou humilhados na sua vida e na sua existência. Com efeito Deus, o Todo-Poderoso, não precisa de ser defendido por ninguém e não quer que o Seu nome seja usado para aterrorizar as pessoas.

Este Documento, de acordo com os Documentos Internacionais anteriores que destacaram a importância do papel das religiões na construção da paz mundial, atesta quanto segue:

- A forte convicção de que os verdadeiros ensinamentos das religiões convidam a permanecer ancorados aos valores da paz; apoiar os valores do conhecimento mútuo, da fraternidade humana e da convivência comum; restabelecer a sabedoria, a justiça e

a caridade e despertar o sentido da religiosidade entre os jovens, para defender as novas gerações a partir do domínio do pensamento materialista, do perigo das políticas da avidez do lucro desmesurado e da indiferença baseadas na lei da força e não na força da lei.

- A liberdade é um direito de toda a pessoa: cada um goza da liberdade de credo, de pensamento, de expressão e de ação. O pluralismo e as diversidades de religião, de cor, de sexo, de raça e de língua fazem parte daquele sábio desígnio divino com que Deus criou os seres humanos. Esta Sabedoria divina é a origem donde deriva o direito à liberdade de credo e à liberdade de ser diferente. Por isso, condena-se o facto de forçar as pessoas a aderir a uma determinada religião ou a uma certa cultura, bem como de impor um estilo de civilização que os outros não aceitam.

- A justiça baseada na misericórdia é o caminho a percorrer para se alcançar uma vida digna, a que tem direito todo o ser humano.

- O diálogo, a compreensão, a difusão da cultura da tolerância, da aceitação do outro e da convivência entre os seres humanos contribuiriam significativamente para a redução de muitos problemas económicos, sociais, políticos e ambientais que afigem grande parte do género humano.

- O diálogo entre crentes significa encontrar-se no espaço enorme dos valores espirituais, humanos e sociais comuns, e investir isto na propagação das mais altas virtudes morais que as religiões solicitam; significa também evitar as discussões inúteis.

- A proteção dos locais de culto – templos, igrejas e mesquitas – é um dever garantido pelas religiões, pelos valores humanos, pelas leis e pelas convenções internacionais. Qualquer tentativa de atacar locais de culto ou de os ameaçar através de atentados, explosões ou demolições é um desvio dos ensinamentos das religiões, bem como uma clara violação do direito internacional.

- O terrorismo execrável que ameaça à segurança das pessoas, tanto no Oriente como no Ocidente, tanto no Norte como no Sul, espalhando pânico, terror e pessimismo não se deve à religião – embora os terroristas a instrumentalizem – mas tem origem no cúmulo de interpretações erradas dos textos religiosos, nas políticas de fome, de pobreza, de injustiça, de opressão, de arrogância; por isso, é necessário interromper o apoio aos movimentos terroristas através do fornecimento de dinheiro, de armas, de planos ou justificações e também a cobertura mediática, e considerar tudo isto como crimes internacionais que ameaçam a segurança e a paz mundial. É preciso condenar tal terrorismo em todas as suas formas e manifestações.

- O conceito de cidadania baseia-se na igualdade dos direitos e dos deveres, sob cuja sombra todos gozam da justiça. Por isso, é necessário empenhar-se por estabelecer nas nossas sociedades o conceito de cidadania plena e renunciar ao uso discriminatório do termo minorias, que traz consigo as sementes de se sentir isolado e da inferioridade; isto prepara o terreno para as hostilidades e a discordia e subtrai as conquistas e os direitos religiosos e civis de alguns cidadãos, discriminando-os.

- O relacionamento entre Ocidente e Oriente é uma necessidade mútua indiscutível, que não pode ser comutada nem transcurada, para que ambos se possam enriquecer mutuamente com a civilização do outro através da troca e do diálogo das culturas. O Ocidente poderia encontrar na civilização do Oriente remédios para algumas das suas doenças espirituais e religiosas causadas pelo domínio do materialismo. E o Oriente poderia encontrar na civilização do Ocidente tantos elementos que o podem ajudar a salvar-se da fragilidade, da divisão, do conflito e do declínio científico, técnico e cultural. É importante prestar atenção às diferenças religiosas, culturais e históricas que são uma componente essencial na formação da personalidade, da cultura e da civilização oriental; e é importante consolidar os direitos humanos gerais e comuns, para ajudar a garantir uma vida digna para todos os homens no Oriente e no Ocidente, evitando o uso da política de duas medidas.

- É uma necessidade indispensável reconhecer o direito da mulher à instrução, ao trabalho, ao exercício dos seus direitos políticos. Além disso, deve-se trabalhar para libertá-la das pressões históricas e sociais contrárias aos princípios da própria fé e da própria dignidade. Também é necessário protegê-la da exploração sexual e de a tratar como mercadoria ou meio de prazer ou de ganho económico. Por isso, devem-se interromper todas as práticas desumanas e os costumes triviais que humilham a dignidade da mulher e trabalhar para modificar as leis que impedem as mulheres de gozarem plenamente dos seus direitos.

- A tutela dos direitos fundamentais das crianças a crescer num ambiente familiar, à alimentação, à educação e à assistência é um dever da família e da sociedade. Tais direitos devem ser garantidos e tutelados para que não faltem e não sejam negados a nenhuma criança em nenhuma parte do mundo. É preciso condenar qualquer prática que viole a dignidade das crianças ou os seus direitos. Igualmente importante é velar contra os perigos a que estão expostas – especialmente no ambiente digital – e considerar como crime o tráfico da sua inocência e qualquer violação da sua infância.

- A proteção dos direitos dos idosos, dos vulneráveis, dos portadores de deficiência e dos oprimidos é uma exigência religiosa e social que deve ser garantida e protegida através de legislações rigorosas e da aplicação das convenções internacionais a este respeito.

Por fim, através da cooperação conjunta, a Igreja Católica e a Al-Azhar anunciam e prometem levar este Documento às Autoridades, aos Líderes influentes, aos homens de religião do mundo inteiro, às organizações regionais e internacionais competentes, às organizações da sociedade civil, às instituições religiosas e aos líderes do pensamento; e empenhar-se na divulgação dos princípios desta Declaração em todos os níveis regionais e internacionais, solicitando que se traduzam em políticas, decisões, textos legislativos, programas de estudo e materiais de comunicação.

Al-Azhar e a Igreja Católica pedem que este Documento se torne objeto de pesquisa e reflexão em todas as escolas, nas universidades e nos institutos de educação e formação, a fim de contribuir para criar novas gerações que levem o bem e a paz e defendam por todo o lado o direito dos oprimidos e dos marginalizados.

Ao concluir, almejamos que esta Declaração:

- seja um convite à reconciliação e à fraternidade entre todos os crentes, mais ainda, entre os crentes e os não-crentes, e entre todas as pessoas de boa vontade;
- seja um apelo a toda a consciência viva, que repudia a violência aberrante e o extremismo cego; um apelo a quem ama os valores da tolerância e da fraternidade, promovidos e encorajados pelas religiões;
- seja um testemunho da grandeza da fé em Deus, que une os corações divididos e eleva a alma humana;
- seja um símbolo do abraço entre o Oriente e o Ocidente, entre o Norte e o Sul e entre todos aqueles que acreditam que Deus nos criou para nos conhecermos, cooperarmos entre nós e vivermos como irmãos que se amam.

Isto é o que esperamos e tentaremos realizar a fim de alcançar uma paz universal de que gozem todos os homens nesta vida.

Abu Dhabi, 4 de fevereiro de 2019.

Sua Santidade
Papa Francisco

Grande Imã de Al-Azhar
Ahmed al-Tayeb



O então príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Mohammed bin Zayed al-Nahyan e o governante de Dubai, sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum, assistem o papa Francisco e o grande imã sheikh Ahmed al-Tayeb assinando documento da Fraternidade Humana no Memorial dos Fundadores em Abu Dhabi



A mensagem do Santo Padre para católicos e muçulmanos

**DIRIGINDO-SE PARA
UMA MULTIDÃO DE
MAIS DE 120 MIL
PESSOAS, O PAPA
FRANCISCO REAFIRMOU
AS PASSAGENS DO
EVANGELHO QUE FALAM
EM MANSIDÃO
E PACIFICAÇÃO**

No dia 5 de fevereiro de 2019, a comunidade católica de Abu Dhabi - capital dos Emirados Árabes Unidos - recebeu o papa Francisco na Catedral de São José, durante a visita do Pontífice ao país. O encontro foi breve - reunindo cerca de 300 fiéis - antes da celebração maior que foi a missa no estádio Zayed Sports City.

A comunidade católica do país árabe é pequena em número, porém importante em porcentagem, representando 10% da população. Em quase toda sua totalidade são trabalhadores que vieram do sul e leste asiáticos como mão de obra não qualificada.

O papa chegou na catedral às 9h15 sendo recebido pelo vigário apostólico da Arábia do Sul, o vigário-geral e o pároco da Catedral

FOTOS: AFP



Papa Francisco cumprimenta a multidão ao chegar para rezar missa para milhares de católicos no estádio Zayed Sports City, em Abu Dhabi

“JESUS TROUXE O AMOR DE DEUS AO MUNDO. SÓ ASSIM DERROTOU A MORTE, O PECADO, O MEDO E O PRÓPRIO MUNDANISMO: UNICAMENTE COM A FORÇA DO AMOR DIVINO”

de São José. Com uma Francisco uma breve saudação aos presentes, Francisco afirmou ser para ele uma grande alegria poder visitar as igrejas católicas jovens do mundo e agradeceu a presença dos fiéis. Sua Santidade encerrou o encontro com uma breve oração e seguiu para o estádio Zayed Sports City, onde se encontravam cerca de 120 mil católicos e 4 mil muçulmanos.

Em sua homilia, o papa reconheceu estar impressionado pelo modo como a comunidade católica dos EAU vive o Evangelho. “Diz-se que entre o Evangelho escrito e o Evangelho vivido há a mesma diferença que existe entre a música escrita e a música tocada. Vós aqui conhecíeis a melodia do Evangelho e viveis o entusiasmo do seu ritmo”, afirmou.

A SEGUIR, O TEXTO COMPLETO DA HOMILIA PRONUNCIADA PELO PAPA FRANCISCO:

Felizes: é a palavra com que Jesus começa a sua pregação no Evangelho de Mateus. E é o refrão que Ele repete hoje, como se quisesse antes de mais nada fixar no nosso coração uma mensagem basilar: se estás com Jesus, se gostas – como os discípulos de então – de escutar a sua palavra, se procuras vivê-la cada dia, és feliz. Não serás feliz, mas és feliz: aqui está a primeira realidade da vida cristã. Esta não aparece como uma lista de prescrições exteriores para se cumprir, nem como um conjunto complexo de doutrinas para se conhecer. Primariamente, não

é isso, mas saber que somos, em Jesus, filhos amados do Pai. É viver a alegria desta bem-aventurança, é compreender a vida como uma história de amor: a história do amor fiel de Deus, que nunca nos abandona e quer fazer comunhão conosco sempre. Eis o motivo da nossa alegria, uma alegria que nenhuma pessoa no mundo nem nenhuma circunstância da vida pode tirar-nos. É uma alegria que dá paz mesmo na dor, que agora nos faz saborear a felicidade que nos espera para sempre. Amados irmãos e irmãs, na alegria de vos encontrar, esta é a palavra que vim dizer-vos: Felizes!

Embora Jesus designe felizes os seus discípulos, todavia não deixa de surpreender o motivo de cada uma das Bem-aventuranças. Neles, vemos uma inversão do pensar comum, segundo o qual são felizes os ricos, os poderosos, aqueles que têm sucesso e são aclamados pela multidão. Para Jesus, ao contrário, felizes são os pobres, os mansos, os que permanecem justos, mesmo à custa de fazerem má figura, os perseguidos. Quem tem razão: Jesus ou o mundo? Para compreender, vejamos como viveu Jesus: pobre de coisas e rico de amor, curou muitas vidas, mas não poupou a sua. Veio para servir e não para ser servido; ensinou que não é grande quem tem, mas quem dá. Justo e manso, não opôs resistência e deixou-Se condenar injustamente. E, assim, Jesus trouxe o amor de Deus ao mundo. Só assim derrotou a morte, o pecado, o medo e o próprio mundanismo: unicamente com a força do amor divino.

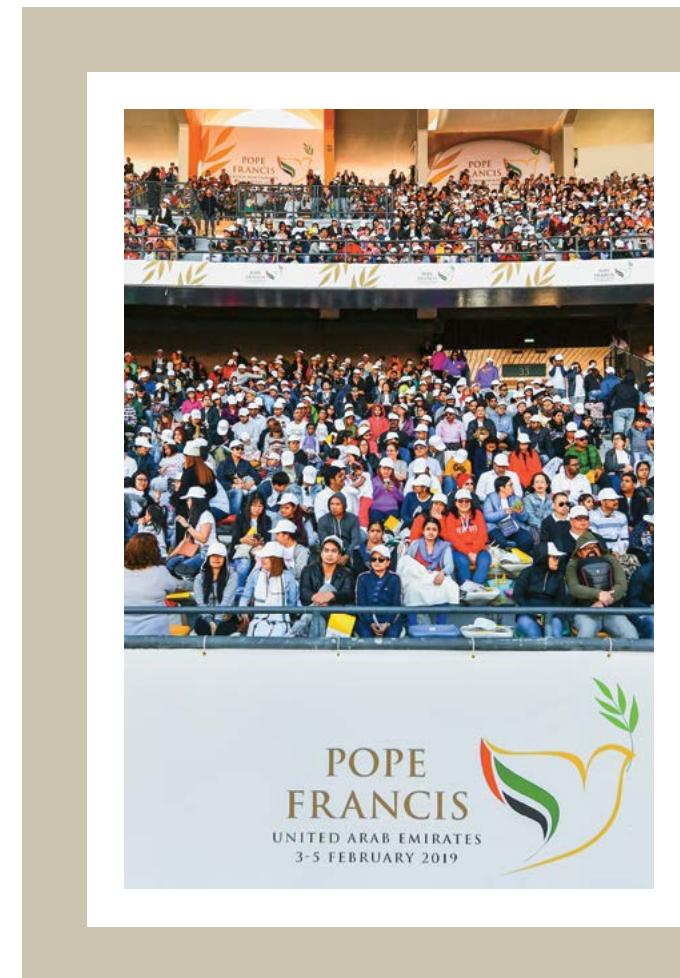
Peçamos hoje, aqui juntos, a graça de voltar a descobrir o encanto de seguir Jesus, de O imitar, de nada mais procurar senão a Ele e seu amor humilde. Com efeito, é na comunhão com Ele e no amor pelos outros que está o sentido da vida na terra. Acreditais nisto?

Vim também para vos agradecer pelo modo como viveis o Evangelho que ouvimos. Diz-se que, entre o Evangelho escrito e o Evangelho vivido há a mesma diferença que existe entre a música escrita e a música tocada. Vós aqui conhecíeis a melodia do Evangelho, e viveis o entusiasmo do seu ritmo. Formais um coro que engloba uma variedade de nações, línguas e ritos; uma diversidade que o Espírito Santo ama e quer harmonizar cada vez mais para fazer uma sinfonia. Esta jubilosa polifonia da fé é um testemunho que dais a todos e que edifica a Igreja. Impressionou-me aquilo que uma vez me disse dom Hinder: não só ele se sente vosso Pastor, mas também vós, com o vosso exemplo, fazeis muitas vezes de pastor para ele. Obrigado por isso!

Mas, viver como “felizes” e seguir o caminho de Jesus não significa estar sempre alegre. Quem está aflito, quem padece injustiças, quem se prodigaliza como pacificador sabe o que significa sofrer. Com certeza não é fácil, para vós, viver longe de casa e talvez sentir, além da falta das afeições mais queridas, a incerteza do futuro. Mas o Senhor é fiel e não abandona os seus. A propósito, pode ajudar-nos um episódio da vida do Abade Santo Antão, o grande iniciador do monaquismo no deserto. Deixara tudo pelo Senhor, e encontrava-se no deserto. Aqui, durante um bom período de tempo, viveu mergulhado numa áspera luta espiritual que não lhe dava tréguas, assaltado por dúvidas e obscuridades e ainda pela tentação de ceder à nostalgia e suspiros pela vida passada. Quando depois de tanto tormento o Senhor o consolou, Santo Antão perguntou-lhe: “Onde estivestes? Por que não aparecestes antes para me libertar dos sofrimentos?”. Então ouviu distintamente a resposta de Jesus: “Eu estava aqui, Antão” (Santo Atanásio, Vita Antonii, 10).

O Senhor está perto. Confrontados com a provação ou um período difícil, pode acontecer de pensar que estamos sozinhos, mesmo depois de ter passado muito tempo com o Senhor; nesses momentos, porém, ainda que Ele não intervenha imediatamente, caminha ao nosso lado e, se continuarmos a avançar, o Senhor abrirá um caminho novo. Pois Ele é especialista em fazer coisas novas, sabe abrir caminhos mesmo no deserto (cf. Is 43, 19).

Amados irmãos e irmãs, gostaria ainda de vos dizer que viver as Bem-aventuranças não requer gestos fulgurantes. Olhemos para Jesus: não deixou nada escrito, não construiu nada de imponente. E, quando nos disse como viver,



Milhares de fiéis cristãos assistem à missa rezada pelo papa Francisco, no estádio Zayed Sports City, em Abu Dhabi



Papa Francisco celebra missa no Zayed Sport City em 5 de fevereiro de 2019, em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

"PARA VÓS, PEÇO A GRAÇA DE PRESERVAR A PAZ, A UNIDADE, DE CUIDAR UNS DOS OUTROS NUMA BELA FRATERNIDADE", RECOMENDOU O PAPA FRANCISCO

não pediu para erguermos grandes obras ou nos salientarmos realizando feitos extraordinários. Uma única obra de arte, possível a todos, nos pediu para realizarmos: a da nossa vida. Então as Bem-aventuranças são um mapa de vida: não pedem ações sobre-humanas, mas a imitação de Jesus na vida de cada dia. Convidam-nos a manter puro o coração, a praticar a mansidão e a justiça, venha o que vier, a ser misericordiosos com todos, a viver a aflição unidos a Deus. É a santidade da vida diária, que não precisa de milagres nem de sinais extraordinários. As Bem-aventuranças não são para super-homens, mas para quem enfrenta os desafios e provações de cada dia. Quem as vive à maneira de Jesus torna puro o mundo. É como uma árvore que, mesmo em terra árida, diariamente absorve ar poluído e restitui oxigênio. Faço votos de que sejais assim, bem enraizados em Cristo, em Jesus e prontos a fazer bem a quem está perto de vós. Que as vossas comunidades sejam oásis de paz.

Por fim, queria deter-me brevemente sobre duas Bem-aventuranças. A primeira: "Felizes os mansos" (Mt 5, 5). Não é feliz quem agride ou subjuga, mas quem mantém o comportamento de Jesus que nos salvou: manso, mesmo diante dos seus acusadores. Gosto de citar São Francisco, quando deu instruções aos frades sobre o modo como se apresentarem aos sarracenos e não-cristãos. Escreveu ele: "Que não entrassem em lutas nem disputas, mas se mantivessem sujeitos a toda a criatura humana por amor de Deus e confessassem que

eram cristãos" (Regola non bollata, 16). Nem lutas nem disputas: e isso vale também para os padres. Nem brigas nem disputas: naquele tempo em que muitos partiam revestidos de pesadas armaduras, São Francisco lembrou que o cristão parte armado apenas com a sua fé humilde e o seu amor concreto. É importante a mansidão: se vivermos no mundo à maneira de Deus, tornar-nos-emos canais da sua presença; caso contrário, não daremos fruto.

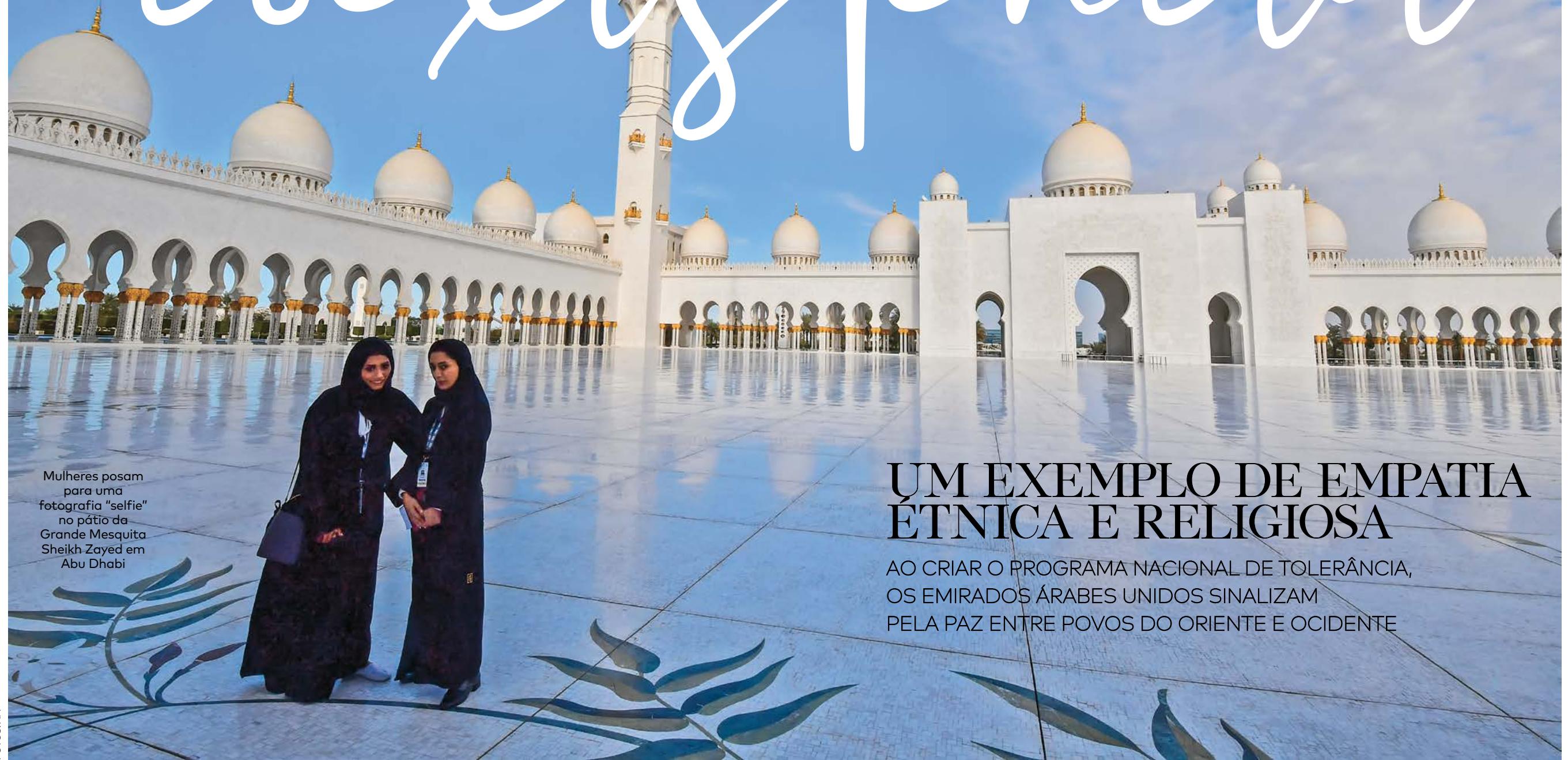
A segunda Bem-aventurança: "Felizes os pacificadores" (Mt 5, 9). O cristão promove a paz, a começar pela comunidade onde vive. No livro do Apocalipse, entre as comunidades a que se dirige o próprio Jesus, acho que há uma parecida com a vossa: a de Filadélfia. É uma Igreja à qual o Senhor – ao contrário do que sucede com quase todas as outras – não censura nada. De fato, ela guardou a palavra de Jesus, sem renegar o seu nome, e perseverou (isto é, caminhou para diante) mesmo nas dificuldades. E há um aspecto importante: o termo "Filadélfia" significa amor entre os irmãos; o amor fraternal. Então uma Igreja que persevera na palavra de Jesus e no amor fraternal é agradável ao Senhor e produz fruto. Para vós, peço a graça de preservar a paz, a unidade, de cuidar uns dos outros numa bela fraternidade, onde não haja cristãos de primeira classe e de segunda.

Jesus, que vos chama "felizes", vos conceda a graça de caminhardes sempre para diante sem vos desencorajar, crescendo no amor "uns para com os outros e para com todos" (1 Ts 3, 12). ■



ESPECIAL
FRATERNIDADE
HUMANA

coexistência



Mulheres posam para uma fotografia "selfie" no pátio da Grande Mesquita Sheikh Zayed em Abu Dhabi

FOTOS: AFP

UM EXEMPLO DE EMPATIA ÉTNICA E RELIGIOSA

AO CRIAR O PROGRAMA NACIONAL DE TOLERÂNCIA,
OS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS SINALIZAM
PELA PAZ ENTRE POVOS DO ORIENTE E OCIDENTE

SHEIKH MOHAMMED BIN ZAYED AL-NAHYAN, AO RENOMEAR A MESQUITA QUE LEVAVA SEU NOME, EM AL-MUSHRIF, COMO "MARIAM, UMM ISSA" ("MARIA, MÃE DE JESUS", EM ÁRABE) PARA ESTABELECER AS RELAÇÕES HUMANITÁRIAS ENTRE RELIGIÕES

Existe uma combinação de tolerância, harmonia, respeito e aceitação do outro nos Emirados Árabes Unidos. São mais de duzentas nacionalidades - cerca de 9,5 milhões de habitantes - vivendo no território formado por sete emirados - com capital em Abu Dhabi - que seguem os valores derivados da moderação do verdadeiro Islã, dos nobres costumes e das tradições árabes, através do legado de sabedoria e liderança de seu fundador, o sheikh Zayed bin Sultan al-Nahyan (1918-2004).

O Programa Nacional de Tolerância trabalha no estabelecimento desses valores - tolerância, paz, segurança e multiculturalismo - e no desenvolvimento de estruturas que apoiem sua continuidade para a evolução da humanidade.

Segundo a tradição, Allah concedeu ao sheikh Zayed um pensamento profundo, uma visão precisa e um coração bondoso. Ele conseguiu unir os sete emirados e levar seus filhos à prosperidade em um tempo recorde. Seu objetivo era fazer dos Emirados Árabes Unidos uma pátria de tolerância e um farol de boa convivência e amor.

CRIANDO O CARGO DO MINISTRO DA TOLERÂNCIA

O cargo de Ministro da Tolerância foi criado nos em fevereiro de 2016, quando o sheikh Mohammed bin Rashid al-Maktoum anunciou a remodelação estrutural e as mudanças fundamentais no 12º Gabinete do Governo

Federal, em apoio aos valores de tolerância e pluralismo.

Assim, a sheikha Lubna bint Khalid al-Qasimi foi nomeada ministra da Tolerância, assumindo a missão de incutir local e regionalmente o assunto como valor fundamental na sociedade. Em seguida, depois da formação ministerial de outubro de 2017, o sheikh Nahyan Mabarak al-Nahyan passou a ocupar o cargo.

Os Emirados Árabes Unidos têm sido um exemplo de convivência, graças à sua política de moderação e respeito ao próximo, promovendo a coexistência entre diferentes etnias com diferentes crenças e religiões. Daí a importância de seu papel como apoiador nos esforços internacionais pela paz e a tolerância entre as nações.

O país marca presença fundamental em várias convenções e tratados internacionais relacionados à renúncia à violência, ao extremismo e à discriminação. Tornando-se um centro global onde as civilizações do Oriente e do Ocidente convergem para promover a paz e a reaproximação entre os povos.

Nos EAU são várias as igrejas e templos que permitem à população praticar sua fé e ritos religiosos. Um importante passo nessa direção foi dado pelo príncipe herdeiro de Abu Dhabi, sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan, ao renomear a mesquita que levava seu nome, em Al-Mushrif, como "Mariam, Umm Issa" ("Maria, mãe de Jesus", em árabe) para estabelecer as relações humanitárias entre religiões.

Também foi criado o Prêmio Mohammed bin Rashid al-Maktoum para a Paz Mundial, em homenagem aos que promovem os ensinamentos



Papa Francisco cumprimenta o sheikh Nahyan bin Mubarak al-Nahyan, ministro da Tolerância dos Emirados Árabes Unidos, em sua chegada a Abu Dhabi

e valores islâmicos de tolerância e moderação. Além de estabelecer canais de comunicação com todos os povos em prol da paz mundial.

A PRESENÇA DO CRISTIANISMO NO GOLFO ÁRABE

Ruínas de uma comunidade monástica, datadas dos séculos 6 e 7 d.C., descobertas em 1992 na ilha Sir Bani Yas, no Golfo Árabe, atestam a presença ancestral do cristianismo na área onde hoje se localizam os Emirados Árabes Unidos. As evidências também mostram que, provavelmente, a comunidade continuou existindo mesmo um século depois do advento do Islã. São indícios da histórica tolerância religiosa praticada na região.

Hoje, cerca de um milhão de trabalhadores católicos expatriados usufruem dessa atmosfera nos Emirados Árabes Unidos. Mesmo com cerca de quarenta outras comunidades cristãs no território, a

comunidade católica é de longe a maior.

O primeiro vicariato na Arábia foi estabelecido em 1888, pelo papa Leão 10, como Vicariato Apostólico de Áden, com a missão de cuidar dos católicos da região. Um ano depois, o nome, cobrindo também os territórios do Bahrein, Arábia Saudita, Omã, Catar, Emirados Árabes Unidos e Iêmen.

A partir de 1916, o vicariato passou para os cuidados dos capuchinhos da província da Toscana, em Florença, na Itália. Devido à agitação política em Áden, em 1974, a sede do bispo foi transferida para Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos. Desde 2011, o Vicariato Apostólico da Arábia está dividido em dois: Arábia do Norte e da Arábia do Sul.

Ao mesmo tempo, com o Ius Commissionis, a responsabilidade para selecionar missionários para os Vicariatos do Norte e do Sul está sob a responsabilidade do superior geral da Ordem Franciscana Capuchinha. ■



CASA DA FAMÍLIA ABRAÂMICA: *farvo* DE COMPREENSÃO E PAZ

FOTO: DIVULGAÇÃO

O complexo religioso que está sendo construído em Abu Dhabi é uma obra-prima de arquitetura: Mesquita, igreja e sinagoga juntas

U

m dos primeiros efeitos da histórica visita do papa Francisco aos Emirados Árabes Unidos começou a tomar corpo logo após a partida de Sua Santidade. O governante do país, sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan, anunciou o projeto para a construção da Casa da Família Abraâmica.

Trata-se de um complexo religioso composto por uma igreja católica, uma sinagoga e uma mesquita em um mesmo local, sendo uma de frente para a outra. Sem dúvida, inspirado pela declaração sobre a fraternidade humana assinada pelo papa e pelo grande imã sheikh Ahmed al-Tayeb ao se encontrarem em Abu Dhabi.

Autoridades religiosas dos EAU deram ao projeto o nome de Casa da Família Abraâmica - referência à tradição do profeta Abraão que originou as três religiões - e informaram que sua construção deve ser concluída neste ano de 2022.

Espera-se que o local se torne um "farol de compreensão mútua e paz" em uma região muitas vezes perturbada por conflitos religiosos, para ser usado em cerimônias de culto diárias e a realização de cúpulas internacionais.

Um grupo inter-religioso, chamado Comitê Superior da Fraternidade Humana, constituiu-se logo depois da visita do Sumo Pontífice em

INSPIRADO PELA VISITA DO PAPA FRANCISCO AOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS, COMPLEXO RELIGIOSO CRISTÃO, MUÇULMANO E JUDAICO DEVE SER CONCLUÍDO ESTE ANO EM ABU DHABI

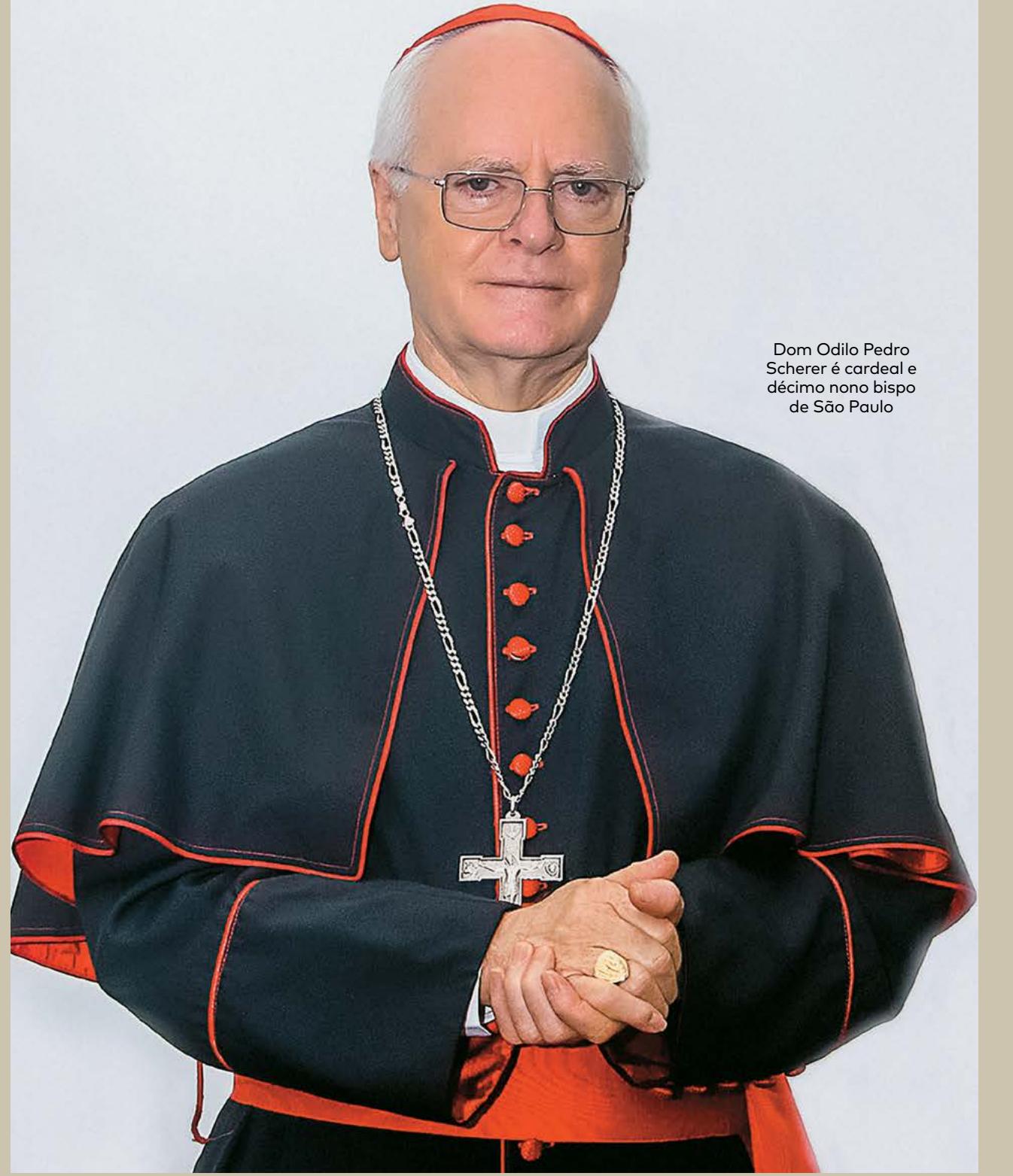
apoio e defesa do projeto de construção. "Este marco será um lugar de aprendizado, diálogo e adoração, aberto a todos", informou a instituição em comunicado.

Dentro de cada um dos locais de culto, os visitantes e fiéis terão a oportunidade de observar os serviços religiosos, ouvir as escrituras sagradas e vivenciar os rituais sagrados.

Um quarto espaço - não afiliado a nenhuma fé específica - funcionará como centro educacional destinado a estabelecer uma comunidade voltada para a compreensão mútua e à paz.

O escritório Adjaye Associates é o responsável pela arquitetura da Casa da Família Abraâmica. O projeto vencedor para a Abrahamic Family House foi dos arquitetos londrinos Adjaye Associates: "Estou honrado e honrado que nosso projeto tenha sido selecionado", declarou o arquiteto David Adjaye.

"Acredito que a arquitetura deve trabalhar para consagrar o tipo de mundo em que queremos viver, um mundo de tolerância, diversidade e avanço constante. Construído na capital dos Emirados Árabes Unidos, o espaço estará aberto ao mundo, e nossa esperança é que, através desses edifícios, pessoas de todas as religiões e de toda a sociedade possam aprender e se engajar em uma missão de coexistência pacífica para as próximas gerações", concluiu o arquiteto. ■



Dom Odilo Pedro Scherer é cardeal e décimo nono bispo de São Paulo

FOTO: DIVULGAÇÃO

DOM
ODILO
SCHERER

É ATRAVÉS DA FRATERNIDADE QUE DEVEMOS CONSTRUIR *O mundo*

POR FOUAD NAIME

Em entrevista exclusiva ao Caderno Árabe, dom Odilo Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo, fala do caráter único, dos ensinamentos e da repercussão no Brasil do Documento Sobre a

Fraternidade Humana - assinado pelo papa Francisco e pelo grande imã de Al-Azhar, Ahmed al-Tayeb

CADERNO ÁRABE: Como o senhor avalia o documento histórico sobre a Fraternidade Humana?

DOM ODILO SCHERER: É um documento que assinala um fato único, até agora, assinado pelo papa Francisco e por uma autoridade religiosa do mundo árabe (o grande imã de Al-Azhar Ahmed al-Tayeb), sobre um tema de interesse comum tão amplo como é a Fraternidade Humana. Trata-se de um fato notável dentro das relações entre árabes e católicos, e deve provocar reflexões sucessivas

sobre a convivência humana, a busca da paz, a colaboração entre os povos e entre as religiões, pois aborda um tema de base comum. É através da fraternidade que devemos construir o mundo e não a partir da divisão e daquilo que, de alguma forma, possa suscitar o ódio, a oposição e o conflito.

Como o documento pode ajudar a promover a paz? O documento sobre a Fraternidade Humana pode auxiliar na solução de embates? Veja bem, o documento não tem a força de coerção, mas possui uma grande força de persuasão. Documentos lançam ideias, ideias que têm força, mas não produzem efeitos imediatos, mas sim a longo prazo. Eles podem orientar reflexões e decisões que, pouco a pouco, se direcionam para a construção da fraternidade. O documento sobre a Fraternidade Humana não é um decreto de fraternidade, mas a indicação de um caminho a ser percorrido para a superação de conflitos, de violências que existiram e ainda existem.



O DOCUMENTO SOBRE A FRATERNIDADE HUMANA NÃO É UM DECRETO DE FRATERNIDADE, MAS A INDICAÇÃO DE UM CAMINHO A SER PERCORRIDO

Por isso a ONU reconheceu e apoiou o documento.

Sim, pois ele é fundamental e, independente do caráter religioso, fala de uma realidade humana. Os seres humanos têm em comum a mesma dignidade. É a partir dessa base comum que os homens devem se respeitar e evitar os conflitos. Por isso o reconhecimento da ONU a esse documento de grande valor para a promoção da paz, a superação dos conflitos e a convivência harmoniosa entre todos os povos.

Até que ponto esse documento reflete o pensamento do papa Francisco?

Não só do papa Francisco, mas do pensamento cristão, é a base do Cristianismo. Todos os seres humanos são irmãos a partir da mesma natureza e da mesma dignidade. Através do batismo, somos todos assumidos como filhos e filhas de Deus. A partir da fé em Jesus Cristo somos todos irmãos e seus discípulos. A fraternidade está no centro do Cristianismo.

Um dos resultados da visita do papa aos Emirados Árabes foi a construção do complexo de templos da Família Abraâmica, em Abu-Dhabi, em um espaço que reúne uma igreja católica, uma mesquita e uma

sinagoga. As três religiões originadas pela fé de Abraão. Como o senhor avalia isso?

É um sinal que indica a direção da busca de raízes comuns e, a partir disso, o conhecimento da fraternidade de fato. Somos irmãos a partir da mesma fé, a fé no Deus único. Portanto, construir um lugar onde há um espaço católico, um espaço muçulmano e um espaço judaico exemplifica bem isso, mas não é uma ideia nova. O caminho da fé Abraâmica existe há muito tempo, inclusive temos esse grupo de diálogo aqui em São Paulo.

Qual a repercussão desse documento no Brasil?

O Brasil recebeu o documento sobre a Fraternidade Humana com muita alegria e satisfação. Como um passo importante nas relações entre cristãos e muçulmanos. Oxalá ele produza o seu fruto com o passar do tempo. Talvez necessite de um pouco mais de divulgação. Não sei se o público tomou conhecimento suficiente do tema. Temos pela frente um trabalho de informar mais e melhor a opinião pública em geral sobre essa importante iniciativa.

A comissão dos Direitos Humanos, da Assembleia Legislativa do Estado de São

Paulo, promoveu um evento em junho de 2019 para comemorar a assinatura do documento. Mas ficou tudo muito limitado a um grupo. Seria necessário maior divulgação porque o Brasil é a terra da tolerância e deveria haver um debate maior sobre isso. Sim, mas houve também reflexões sobre o documento entre as religiões abraâmicas. Porém, a grande opinião pública tomou pouco conhecimento do fato. Mas é preciso que se tome conhecimento de forma correta, não a partir de preconceitos que tentam desqualificar a iniciativa e o documento. Tudo isso deve ser recebido de coração aberto e sem preconceito. Muito do que contém o documento está presente na cultura popular de forma solidária, com muita tolerância e respeito ao próximo. Ultimamente, infelizmente, tem se acentuado um pouco mais as intolerâncias e a polarização, a partir de princípios ideológicos excludentes e manifestações de violência. Por isso, tanto mais, é necessário passar a reflexão do documento à frente e para todos.

O Brasil é uma terra de imigrantes, como o senhor vê a convivência das comunidades de origem árabe aqui? Muçulmanos, ortodoxos, maronitas e melquitas...

Trata-se de uma convivência de longa data e,

mais recentemente, com a chegada de mais pessoas vindas do Oriente Médio, sobretudo da Síria e do Iraque. A convivência tem sido boa e a contribuição das colônias de origem árabe - como a libanesa, que é bastante grande - tem sido muito boa. Na cultura, na economia, em várias áreas, inclusive na política. Isso reflete uma boa inserção e nenhuma discriminação. O fato de termos tido um neto de imigrante libanês como presidente da República (Michel Temer) não cria estranheza para ninguém. Talvez em outro país fosse diferente, mas não aqui. Isso mostra um alto grau de inclusão e absorção dos imigrantes, de todas as origens. É uma longa tradição brasileira. Porém, temos de cuidar para que não entrem motivos de divisão entre elas e acentuem os preconceitos.

Qual a sua mensagem para essas comunidades?

Primeiramente é manifestar a todos a alegria de conviver com tantas pessoas de vários países e origens diferentes. São Paulo é um resumo do mundo. Em segundo lugar, poder compartilhar aqui com algo da cultura e da origem de todas elas, além de suas religiões que são cultivadas com liberdade. Todos são bem-vindos para somar para o bem do Brasil e do povo brasileiro. ■



O BRASIL RECEBEU O DOCUMENTO SOBRE A FRATERNIDADE HUMANA COM MUITA ALEGRIA E SATISFAÇÃO

PRÊMIO ZAYED PARA A FRATERNIDADE HUMANA

PORQUE A PAZ É UM DIREITO DE

Todos

O RECONHECIMENTO
DE PESSOAS E
INICIATIVAS QUE
REALMENTE FAZEM
A DIFERENÇA NA
BUSCA POR UM
MUNDO MELHOR



Um dos desdobramentos do histórico encontro do papa Francisco com o grande imã Ahmed al-Tayeb, em 2019, nos Emirados Árabes, foi a criação do Prêmio Zayed para a Fraternidade Humana. Na verdade, trata-se de um marco e uma celebração da ocasião, quando os líderes religiosos do Ocidente e Oriente assinaram o documento sobre a Fraternidade Humana.

Sendo assim, Sua Santidade e Sua Eminência o grande imã de Al-Azhar tornaram-se os dois primeiros a receberem a honraria em grau honorário em 2019, como representantes da declaração conjunta visionária baseada na amizade e no respeito mútuo, apelando para uma maior fraternidade humana e a paz mundial.



Papa Francisco e o grande imã sheikh Ahamed al-Tayeb receberam o Prêmio Zayed para a Fraternidade Humana, em 2019

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Sheikh Zayed bin Sultan al-Nahyan, fundador e o primeiro presidente dos Emirados Árabes Unidos

UM DOS
DESDOBRAMENTOS
DO ENCONTRO
HISTÓRICO, FOI A
CRIAÇÃO DO PRÊMIO
ZAYED PARA A
FRATERNIDADE
HUMANA

A partir da edição de 2021, o prêmio foi aberto anualmente, com indicações de pessoas físicas ou jurídicas, de qualquer lugar do mundo.

Além do prêmio, a assinatura do documento também originou o Comitê Superior da Fraternidade Humana e o projeto e construção da Casa da Família Abraâmica. Em última análise, as aspirações descritas no documento são para todas as pessoas de boa vontade de todas as fés, sistemas de crenças e culturas, com a esperança de que muitos outros sejam inspirados a realizar atos de paz em todo o mundo.



António Guterres e Latifa Ibn Ziaten foram os premiados em 2021

A PARTIR DA EDIÇÃO DE 2021, O PRÊMIO FOI ABERTO ANUALMENTE, COM INDICAÇÕES DE PESSOAS DE QUALQUER LUGAR DO MUNDO

AS DUAS EDIÇÕES DO PRÊMIO ZAYED PARA A FRATERNIDADE HUMANA, TIVERAM COMO DESTINATÁRIOS:

2021

ANTÓNIO GUTERRES, SECRETÁRIO-GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

No posto desde 2017, o português Guterres dedica-se a abordar questões relacionadas à paz e segurança mundiais, liderando uma série de iniciativas globais pelo desarmamento nuclear, o combate ao discurso de ódio e a violência, e a modernização das práticas de manutenção da paz da ONU. Durante a pandemia de Covid-19 cuidou da situação das pessoas mais velhas, além de apelar pelo cessar-fogo nas áreas de conflitos armados no mundo.

LATIFA IBN ZIATEN, FUNDADORA DA ASSOCIAÇÃO IMAD E ATIVISTA CONTRA O EXTREMISMO

A cidadã marroquina-francesa, é uma mãe dedicada a aumentar a conscientização contra a escalada do extremismo e da violência. A partir da perda de seu filho Imad – morto em um ataque terrorista em 2012 – ela se engajou, através de ações positivas, no combate à radicalização da juventude na França e em outros países. Hoje é conhecida em toda a Europa pelo seu trabalho junto a diversas comunidades, divulgando a mensagem da fraternidade humana através de meios pacíficos, como o diálogo e o respeito mútuo.

2022

SUAS MAJESTADES O REI ABDULLAH II IBN AL-HUSSEIN E A RAINHA RANIA AL-ABDULLAH, DO REINO HACHEMITA DA JORDÂNIA

O rei Abdullah II lançou e apoiou várias iniciativas promovendo a harmonia e a paz intra e inter-religiosa em todo o mundo, como a “Mensagem de Amá”, “Uma Palavra Comum” e a Semana Mundial da Harmonia Inter-religiosa da ONU. Em reconhecimento aos seus esforços pela paz e por salvaguardar locais sagrados islâmicos e cristãos - em Jerusalém sob a Custódia Hachemita - o monarca recebeu vários prêmios, como Paz de Vestfália, Templeton, Lâmpada de Paz de São Francisco e Scholar-Statesman do Washington Institute para a Política no Oriente Próximo.

Ativista humanitária, a rainha Rania dedicou grande parte de sua carreira para a melhoria na vida dos cidadãos jordanianos, apoiando e criando oportunidades de evolução social. Seus esforços incluem as áreas de educação, capacitação de mulheres e crianças, inovação, tecnologia e empreendedorismo. Sua presença é reconhecida internacionalmente na defesa da tolerância, compaixão e promoção da empatia entre pessoas de todas as culturas e origens. A rainha tem se pronunciado amplamente sobre a luta contra os estereótipos de árabes e muçulmanos, promovendo a diversidade religiosa e cultural. Ela também é uma defensora dos direitos e aspirações dos refugiados em todo o mundo.



O rei Abdullah II Ibn al-Hussein e a rainha Rania al-Abdullah receberam o Prêmio Zayed em 2022

FOKAL, FUNDAÇÃO PARA A LIBERDADE E O CONHECIMENTO

A Fundação para o Conhecimento e a Liberdade (FOKAL) foi fundada em 1995 no Haiti. Desde então oferece programas de apoio à população local nas áreas de educação, desenvolvimento, artes e cultura, com o objetivo de construir uma sociedade mais próspera, igualitária e pacífica. A organização foi selecionada pela comissão do prêmio devido aos vários programas que desenvolve para atender as comunidades locais e instituições da sociedade civil. Especificamente, o FOKAL desempenha um papel vital na formação da vida dos jovens haitianos e no apoio às comunidades trabalhadoras de nível básico. Igualmente mantém uma série de programas e iniciativas como Parque Martissant e Patrimônio e Educação Cívica (Ajulih), entre outros. ■



ESPECIAL
FRATERNIDADE
HUMANA

ENTREVISTA COM
O CÔNSUL-GERAL
IBRAHIM
SALEM ALALAWI

A tolerância ENTRE OS SERES HUMANOS GERA COMPÁIXÃO

IBRAHIM SALEM ALALAWI, CÔNSUL-GERAL DOS EMIRADOS ÁRABES EM SÃO PAULO, COMENTA A VISITA DO PAPA FRANCISCO A ABU-DHABI E FALA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA INFLUÊNCIA CONCILIADORA DO PAÍS NO ORIENTE MÉDIO

POR FOUAD NAIME

CADERNO ÁRABE: Como foram as conversações para a realização da visita do papa Francisco aos Emirados Árabes Unidos, em 2019?

IBRAHIM SALEM ALALAWI: O encontro do papa Francisco com o grande imã Ahmed al-Tayeb, sheikh de Al-Azhar, foi um desdobramento natural da posição de liderança dos Emirados Árabes Unidos em termos de diálogo inter-religioso e multicultural. A presença dos dois líderes religiosos confirmou a abordagem moderada do país, baseada nos ensinamentos do Islã, e promoveu a propagação

da solidariedade, amizade e paz no mundo. Com base nesses princípios, as conversas para a viabilização do encontro em Abu Dhabi fluíram naturalmente, pois a tolerância é um objetivo comum de ambas as partes.

Antes da visita, o papa falou sobre os Emirados Árabes Unidos como "um país que procura ser um modelo de convivência, fraternidade e ponto de encontro entre várias civilizações e culturas". De onde vem essa tradição e qual a influência do país, nesse sentido, no Oriente Médio?

FOTO: DIVULGAÇÃO



Ibrahim Salem
Alalawi, cônsul-
geral dos Emirados
Árabes Unidos,
em São Paulo

"A PARTICIPAÇÃO DO PAPA FRANCISCO NA CONFERÊNCIA GLOBAL SOBRE FRATERNIDADE HUMANA, A CONVITE DO SHEIKH MOHAMMED BIN ZAYED AL-NAHYAN, PODE SER VISTA COMO UM RECONHECIMENTO DOS EMIRADOS ÁRABES UNIDOS COMO UM FAROL DE PAZ E TOLERÂNCIA NA REGIÃO"

A este respeito é importante sublinhar o nome do pai fundador dos Emirados Árabes Unidos, o falecido sheikh Zayed bin Sultan al-Nahyan, que sempre esteve associado à tolerância e à paz. O sheikh foi o mais destacado embaixador da paz e um líder sábio que conhecia a importância de semejar a paz e a tolerância em todo o mundo para o desenvolvimento das sociedades.

Como o encontro entre os líderes religiosos afetou o mundo árabe e quais os desdobramentos na região?

A participação do papa Francisco na Conferência Global sobre Fraternidade Humana, a convite do sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan, pode ser vista como um reconhecimento dos Emirados Árabes Unidos como um farol de paz e tolerância na região - com pessoas de diferentes credos e culturas trabalhando e convivendo juntas - e um exemplo não só para o Oriente Médio, mas para o mundo.

Existem planos para mais encontros desta importância com outros líderes religiosos dos Emirados Árabes Unidos?

Este ponto refere-se à política de estado, à qual eu, como diplomata e funcionário dos Emirados Árabes Unidos, devo seguir as diretrizes estabelecidas pelo Ministério das Relações Exteriores e Cooperação Internacional. A tolerância, além de ser um sentimento que valorizamos muito e um sentimento nacional, faz parte da nossa política. Ainda não sabemos quando

acontecerá uma nova reunião. No entanto, é importante notar que os Emirados Árabes Unidos têm um Ministério da Tolerância e por isso é natural que tenhamos mais eventos como este, não apenas entre líderes religiosos, mas também com representantes da sociedade para preservar e promover a tolerância em todos os níveis.

Quais os principais pontos de apoio e colaboração mútua entre os Emirados Árabes Unidos e o Brasil?

Além de nações amigas, somos parceiros estratégicos interessados em promover e fortalecer laços culturais, sociais e econômicos. Desde o início, o respeito, a amizade e, portanto, a tolerância formam os pilares de nossas relações. Vejo com grande otimismo os frutos da parceria entre nossos povos.

Da tradição de tolerância e convivência do Islã, praticada nos Emirados Árabes Unidos, qual é a sua mensagem para as nações nestes dias de ameaça à paz mundial?

Para responder a esta pergunta, gostaria de citar o falecido sheikh Zayed bin Sultan al-Nahyan, nosso fundador: "O conselho mais valioso para meus filhos é ficar longe da arrogância. Acredito que pessoas grandes e fortes jamais serão degradadas ou parecerão enfraquecidas ao tratarem outras pessoas com modéstia e tolerância. A tolerância entre os seres humanos gera compaixão. É preciso ser misericordioso e pacífico com seus irmãos". ■



Vem aí...
FÓRUM ECONÔMICO
BRASIL & PAÍSES ÁRABES
LEGADO & INOVAÇÃO

4 de Julho | Evento Híbrido

Conteúdo, networking e negócios entre Brasil e países árabes



Presença de CEOs e Líderes Empresariais



Autoridades do Brasil e dos Países Árabes



Imprensa Global



Formadores de Opinião e Empreendedores

UM COMÉRCIO DE US\$ 25 BILHÕES



/CamaraArabeBrasileira



/company/camaraarabebrasileira



@camaraarabebrasileira



@camaraarabe



Câmara de Comércio Árabe Brasileira
الغرفة التجارية العربية البرازيلية
ArabBrazilian Chamber of Commerce





AS SEMENTES DA *fraternidade*

O governador de Dubai, sheikh Mohammed bin Rashid, ao lado do grande imã sheikh Ahmed al-Tayeb e do papa Francisco, em Abu Dhabi



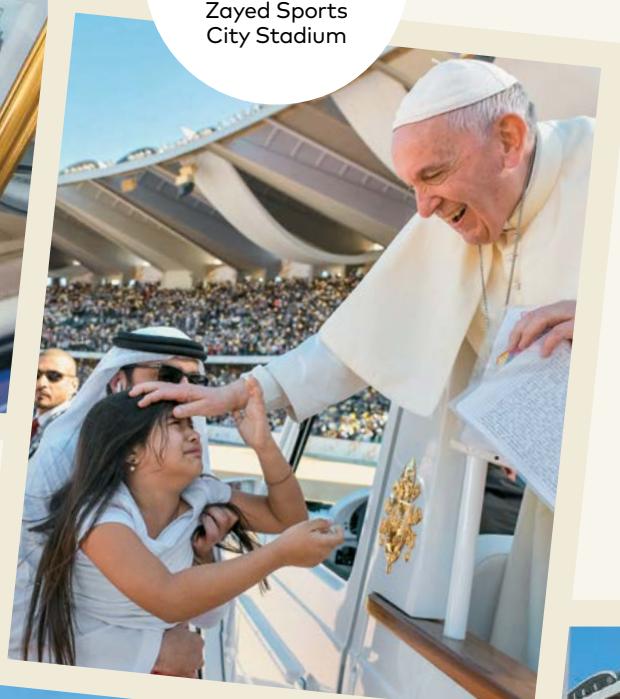
O papa Francisco presenteando o príncipe de Abu Dhabi, Mohammed bin Zayed al-Nahyan, com uma cópia do Documento Sobre a Fraternidade Humana

FOTOS: AFP



No vôo para Roma, o papa Francisco recebe presente de um jornalista árabe durante entrevista depois da visita a Abu Dhabi

Jovem recebe a bênção do papa Francisco ao chegar no Zayed Sports City Stadium



O papa Francisco celebra missa para cerca de 120.000 católicos no Zayed Sports City Stadium, em 5 de fevereiro de 2019

O papa Francisco posa para uma foto com a delegação do príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Mohammed bin Zayed al-Nahyan, antes de recebê-lo de audiência privada no Vaticano, em 15 de setembro de 2016



Em setembro de 2016, o então príncipe herdeiro de Abu Dhabi e atual presidente dos Emirados árabes Unidos, sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan, teve um encontro com o papa Francisco, no Vaticano. Uma visita oficial e histórica, para discutir as relações bilaterais entre os Emirados Árabes Unidos e a Igreja Católica do Ocidente e seu desenvolvimento.

Os líderes também revisaram os esforços conjuntos de cooperação na promoção da tolerância, diálogo, coexistência e valores inter-religiosos como parte dos esforços para alcançar a segurança, a paz e a estabilidade na região do Oriente Médio e no mundo. ■



O papa Francisco em audiência privada com o então príncipe herdeiro de Abu Dhabi, sheikh Mohammed bin Zayed al-Nahyan

CARMO COURI
Engenharia Ltda

Av. Álvares Cabral, 1345- 10º andar | Lourdes
Cep 30.170-001 | Belo Horizonte- MG

(31) 3299-3000

O ESPAÇO IDEAL
PARA INSTALAR
SUA EMPRESA
OU ARMAZENAR
SEUS PRODUTOS.



CENTERBRÁS-AG



SALAS COMERCIAIS MODULARES
E ESPAÇOS PARA LOJAS E DEPÓSITOS
DE DIFERENTES DIMENSÕES.

No CenterBrás-AG você encontra diversos tipos de serviços úteis para o dia a dia das empresas e de seus profissionais como Restaurantes, Correios, Agências Bancárias, Caixas Eletrônicos, Agências de Viagem e uma infraestrutura completa para a instalação de sua empresa. O estacionamento possui uma capacidade rotativa para cerca de mil carros.

> > > WWW.CENTERBRAS.COM.BR • (11) 3322-7000